



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA



A EXPERIÊNCIA FRANCESA DA ASSOCIAÇÃO *TERRE DE LIENS*: ORGANIZAÇÃO SOCIAL PARA AQUISIÇÃO DE TERRAS AGRÍCOLAS

Victor Ferreira

Florianópolis

Julho/2014

Victor Ferreira

**A EXPERIÊNCIA FRANCESA DA ASSOCIAÇÃO *TERRE DE LIENS*:
ORGANIZAÇÃO SOCIAL PARA AQUISIÇÃO DE TERRAS AGRÍCOLAS**

Relatório de estágio apresentado ao curso de Graduação em Agronomia, do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.

Orientador: Ademir Antonio Cazella

Supervisor: Emmanuelle Petitdidier

Instituição: Terre de Liens (França)

Florianópolis - SC

2014

Victor Ferreira

**A EXPERIÊNCIA FRANCESA DA ASSOCIAÇÃO *TERRE DE LIENS*:
ORGANIZAÇÃO SOCIAL PARA AQUISIÇÃO DE TERRAS AGRÍCOLAS**

Relatório de estágio apresentado ao curso de Graduação em Agronomia, do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.

Florianópolis, 10 de Julho de 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ademir Antonio Cazella
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Fábio Luiz Búrigo
Universidade Federal de Santa Catarina

Eng. Agr. Anderson Luiz Romão

Eng. Fl. Grazianne Alessandra Simões Ramos

Florianópolis - SC

2014

AGRADECIMENTOS

Primeiramente faço méritos a minha família pelo apoio e acolhimento sempre existente. A minha mãe Maria Helena Moresco pelo incessante incentivo, confiando sempre em meu potencial e senso crítico para efetuar minhas escolhas. Sua presença sempre como uma fonte segura do poder contar em qualquer circunstância. Ao meu pai Loudir Ferreira, mesmo que um pouco distante, sempre de prontidão a auxiliar quando necessário.

As minhas irmãs por todo apoio: Juliana pelo constante incentivo ao estudo e qualificação; e Jaqueline pela grande influência nos meus gostos e aproximação com as ciências da natureza e o esporte.

A Isadora Cândido da Silva, amiga de anos e grande apoiadora de ideias. Confidente e animadora dos dias mais difíceis, com sua incessante confiança na minha capacidade. Estendo para sua família, que sempre me acolheu com carinho e atenção. A alegria compartilhada por Gabriel, Jhonatan e o afilhado Pedro.

Aos amigos, pelas parcerias e presença para o que viesse, em especial, àqueles que estavam mais próximos nesses anos de curso. Gustavo Zancanaro com seu senso de humor peculiar, companheiro antigo e de histórias memoráveis e amigo de todas horas, ainda Arthur dos Passos e Wilson Peres.

Aos colegas de graduação e os amigos feitos durante essa caminhada. Destaco aqui Elton Pedroso e Anderson Romão pelos conselhos sempre válidos e pertinentes. Aos grandes amigos e confidentes Weliton Becker e Aldir Marques Filho, pelas conversas de cunho “sócio-político-místico-econômico-cultural”, companheiros ininterruptos durante o período de formação.

Aos amigos e colegas do LEMATE, suas colaborações, coleguismo e a existência de um ótimo ambiente de trabalho. Aos mestres Andréia Tecchio, Adinor Capelesso e Luiza Zitzke Oliveira pelo companheirismo e ensinamento. Agradeço em especial aos amigos André Nicoluzzi e Kienency Duarte, grandes amigos e parceiros de vivências incríveis durante os anos de UFSC.

A família de Osmar Miranda Lima e Helga Voigt, que me receberam por vezes de bom grado em seu lar, sem preconceitos e com um acolhimento indescritível, como se um ente da família o fosse. Com suas conversas regadas

a chimarrão que agregaram à minha compreensão da agricultura e do meio rural, a aprendizados profissionais e pessoais.

Aos professores do CCA-UFSC que tem como metodologia contribuir na formação muito mais do cidadão crítico e atuante do que de um simples profissional, estendo aos técnicos administrativos que “vestem a camisa” da UFSC. Ressalto os orientadores durante os anos de graduação, os professores Ademir Cazella, Fábio Búrigo e Renê Birochi, grandes incentivadores e apoiadores no processo de formação.

Aos amigos e colegas franceses e amizades frutos do intercâmbio: Arthur Brachet, Amélie Macera, Bruno Simonetti, Filipe de Casto Miranda e demais amigos à Dijon. Aos colegas de curso pelos momentos e conhecimentos compartilhados. A orientadora francesa Yannick Sencébé. À organização *Terre de Liens* e a supervisora Emmanuelle Petitdidier pela oportunidade, confiança e acolhimento. A todos aqueles que participaram dessa caminhada: obrigado.

O impossível é apenas uma grande palavra usada por gente fraca, que prefere viver no mundo como ele está, em vez de usar o poder que tem para mudá-lo, melhorá-lo. Impossível não é um fato. É uma opinião. Impossível não é uma declaração. É um desafio. Impossível é hipotético. Impossível é temporário. O impossível não existe.

Muhammad Ali

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. Contexto Geral	11
1.2. Objetivos	12
1.3. Metodologia.....	13
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1. Estrutura Fundiária Francesa.....	15
2.1.1. Histórico.....	15
2.1.2. Situação atual	17
2.2. A Organização <i>Terre de Liens</i>	20
2.2.1. Histórico.....	20
2.2.2. Breve levantamento de ações e projetos.....	23
2.2.3. Situação atual	25
3. A IMPLEMENTAÇÃO DE DOIS PROJETOS <i>TERRE DE LIENS</i>	29
3.1. O Projeto em <i>Rhône-Alpes</i>	29
3.1.1. Caracterização do local	29
3.1.2. Histórico, atores e condições de emergência	31
3.1.3. Dinâmica e entraves	35
3.2. O Projeto em <i>Limousin</i>	39
3.2.1. Caracterização do local	39
3.2.2. Histórico, atores e condições de emergência	41
3.2.3. Dinâmica e entraves	45
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
5. REFERÊNCIAS.....	53
6. ANEXOS	56

LISTA DE ABREVIACÕES

ADEAR – Associação para o Desenvolvimento do Emprego Agrícola e Rural

AGROSUP - *Institut National Supérieur des Sciences Agronomiques de l'Alimentation et d'Environnement de Dijon*

AMAP – *Associations pour le Maintien d'une Agriculture Paysanne*

ATD – *Agriculture, Territoire et Développement*

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCA – Centro de Ciências Agrárias da UFSC

CCPSG – *Communauté de Communes du Pays de Saint-Galmier*

CNJA – *Centre National de Jeunes Agriculteurs*

CUMA - *Cooperative d'Utilisation de Matériel Agricole*

DJA – *Dotation Jeune Agriculteur*

INPACT – *Initiatives pour une Agriculture Citoyenne et Territoriale*

NEF – *Société Coopérative de Finances Solidaires*

ONG – Organização não Governamental

OPA – Organizações Profissionais Agrícolas

PAA – Programa de Aquisição de Alimentos

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

RELIER – *Réseau d'Expérimentation et de Liaison des Initiatives en Espace Rural*

SAFER – *Société d'Aménagement Foncier et d'Etablissement Rural*

SAU – Superfície Agrícola Útil

TDL – *Terre de Liens*

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

USE – Grupo de Utilidade Social

LISTA DE TABELAS E QUADROS

FIGURA 1. DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS RURAIS DA SOCIEDADE FUNDIÁRIA E DA FUNDAÇÃO <i>TERRE DE LIENS</i> NO TERRITÓRIO FRANCÊS.....	26
FIGURA 2. DEPARTAMENTO <i>LOIRE</i> EM RELAÇÃO AO TERRITÓRIO FRANCÊS.....	30
FIGURA 3. DIVULGAÇÃO EM JORNAL DO PROJETO DA <i>TERRE DE LIENS</i> E DO AGRICULTOR CRISTOPHE GAUDRY.....	39
FIGURA 4. DEPARTAMENTO <i>CORRÉZE</i> EM RELAÇÃO AO TERRITÓRIO FRANCÊS.	40
FIGURA 5. PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO <i>TERRE DE LIENS</i> , RENÉ BECKER (E), O AGRICULTOR ARRENDATÁRIO SAMUEL FRAQUET (D) E DEMAIS PARTICIPANTES NO DIA DA ENTREGA SIMBÓLICA DA TERRA.	45

RESUMO

O acesso à terra e a organização fundiária podem representar limitações ao desenvolvimento rural, à manutenção da agricultura familiar e dos jovens na atividade agrícola. Nesse tocante, a França, com sua maneira inovadora em gestão fundiária, pode contribuir com exemplos de boas práticas para o Brasil. Assim, como parte integrante do estágio de conclusão do curso de Agronomia, este trabalho teve o interesse de descrever dois projetos de aquisição de terras e instalação agrícola efetuados pela organização francesa *Terre de Liens*. Essa organização promove o acesso à terra aos públicos não atendidos pelo sistema tradicional de instalação agrícola via o financiamento e envolvimento cidadão, urbano e institucional em seus projetos que contemplam: viabilidade econômica, sustentabilidade ambiental e inserção social, contribuindo com o desenvolvimento do território no qual estão inseridos. Nos dois projetos analisados foram identificados aspectos importantes a se considerar pela *Terre de Liens* em suas ações futuras como, o estreitamento das parcerias com as administrações públicas locais, a divulgação dos projetos através da mídia, a existência de diferentes motivos que incitam à procura dos candidatos por *Terre de Liens* e as condições financeiras desses em coparticipar do projeto, demais questões ligadas à gestão, entre outros elementos.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural; Agricultura sustentável Território; Organização social.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contexto Geral

Este trabalho é parte integrante do estudo realizado por meio do Programa de Cooperação Intergovernamental entre Brasil e França de intercâmbio acadêmico em ciências agrárias (BRA FAGRI) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa permite trocas profissionais e culturais de grande impacto ao estudante de graduação envolvido, visto que promove a imersão dentro de outra realidade social, econômica e cultural, que reforçam a visão crítica do profissional em formação.

A realização do intercâmbio ocorreu entre julho de 2013 e junho de 2014 dentro da especialização em *Agriculture, Territoire et Développement* (ATD), do *Institut National Supérieur des Sciences Agronomiques de l'Alimentation et d'Environnement* (AGROSUP) de Dijon, França. O curso dividiu-se em aulas teóricas, estudos de casos e confrontação de situações profissionais no período inicial e, nos três meses finais, na realização do estágio de conclusão de curso, sendo o mesmo validado pelas duas instituições de ensino: conclusão da especialização realizada junto ao AGROSUP na França e a disciplina Estágio Obrigatório do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sendo o mesmo realizado entre março e junho de 2014.

O estágio foi realizado junto à Associação francesa *Terre de Liens* (TDL), sob a supervisão da coordenadora nacional dessa organização, senhora Emmanuelle Petitdidier. As atividades do estágio foram conduzidas nas dependências da universidade francesa, com algumas semanas de atividades a campo nas regiões francesas de *Rhône-Alpes* e *Limousin*, além de participação em reuniões com o grupo de coordenação nacional da Associação.

O estágio surgiu a partir de uma demanda da *Terre de Liens* que buscava analisar a implantação de alguns de seus projetos e produzir uma metodologia para a coleta e análise de dados, visando a condução de projetos posteriores. Cabe ressaltar que o trabalho aqui descrito é parte integrante de um estudo mais amplo realizado para a universidade francesa e para a *Terre de Liens*, o qual se estenderá até o mês de setembro de 2014.

Além de atual, o tema de estudo é de grande interesse para as discussões brasileiras, considerando as recentes políticas fundiárias e a necessidade de

avanço nessa temática no nosso país. O relatório produzido, buscou descrever a forma de gestão fundiária em curso na França, visando contribuir em exemplos de boas práticas para a gestão brasileira nessa área e, em especial, da realizada pela organização *Terre de Liens*.

A experiência francesa no que se refere à sua organização fundiária e governança da terra pode gerar subsídios para políticas públicas nesse tocante no Brasil, além do envolvimento de públicos normalmente não inseridos nesse debate, como os cidadãos urbanos. Além disso, permite aprofundar o desafio que envolve o tema da manutenção e da instalação dos jovens na atividade agrícola por meio de métodos viáveis do ponto de vista econômico, sustentáveis ambientalmente e socialmente justos e envolver públicos normalmente não inseridos nesse debate, como os cidadãos urbanos.

1.2. Objetivos

O interesse de tal estudo foi lançado dentro do Grupo de Trabalho de Utilidade Social (USE) da coordenação nacional da *Terre de Liens*, visando efetuar o levantamento de projetos implantados e definir estratégias de ações futuras junto à sociedade. Dessa forma, uma das frentes de pesquisa constituiu na caracterização da implantação dos projetos de aquisição de terras e instalação agrícola realizados. Essas informações não foram catalogadas ao longo do tempo, mas são indispensáveis para a otimização das ações da organização. Assim, o trabalho tem como foco a caracterização de dois projetos dos projetos da organização *Terre de Liens*, efetuados nos últimos dois anos dentro da região geográfica francesa denominada *Massif Central*. Dessa forma, objetivou-se descrever e caracterizar a trajetória do processo socioeconômico que permitiu a realização de tais projetos, desde o momento em que foram planejados até sua implantação. Em termos específicos buscou-se contemplar os seguintes aspectos:

- Compreender o funcionamento de *Terre de Liens*;
- Analisar quais fatores foram essenciais para o bom andamento dos projetos;
- Quais relações internas e externas, entre instituições e demais atores favoreceram ou dificultaram a execução de tais projetos;

- Quais métodos de trabalho foram condicionantes para a efetivação dos mesmos.

1.3. Metodologia

Como ferramenta metodológica para o desenvolvimento do trabalho utilizou-se da consulta de documentos da instituição, a exemplo de atas descrevendo as etapas de execução dos projetos. Também foi elaborado um quadro de análise (ANEXO 1) para definir os elementos de interesse da pesquisa, que serviu como base na formulação de questionários semidiretos (ANEXO 2) para guiar as entrevistas com os diferentes atores envolvidos na implementação dos projetos.

O trabalho de pesquisa foi realizado em duas regiões francesas distintas (*Rhône-Alpes* e *Limousin*), onde se encontram os estabelecimentos rurais e onde se deu a movimentação no âmbito dos projetos. A escolha dos dois projetos se deu por parte da organização *Terre de Liens* considerando o pouco tempo transcorrido da existência dos mesmos e, portanto, a facilidade em levantar as informações de interesse. Além disso, os projetos apresentam características bem distintas, o que permite contemplar a diversidade dos projetos de *Terre de Liens*. Dessa forma, foram entrevistados diferentes atores e instituições em cada local. Os mesmos foram escolhidos inicialmente de acordo com o nível de participação conforme informação dos funcionários regionais da organização e, a campo, conforme sugestões de possíveis envolvidos.

O trabalho buscou contemplar uma diversidade de entrevistados, complementando as informações com o maior número de opiniões, visando a qualidade e a segurança das informações geradas. No total foram entrevistados dezessete pessoas envolvidas direta ou indiretamente nos projetos, sendo divididos da seguinte forma:

A) Projeto à *Veauce, Loire – Rhône-Alpes*:

- Um animador territorial da TDL;
- Um arrendatário agrícola da TDL;
- Um responsável técnico do planejamento territorial da *Communauté de Communes du Pays de Saint-Galmier (CCPSG)*¹;

¹ As *Communautés de Communes* são estabelecimentos públicos de reagrupamento e cooperação entre municípios para decisões em conjunto. Tem como objetivo associar as

- Um antigo proprietário do estabelecimento;
- Dois investidores (aderentes) do projeto;
- Um diretor departamental da *Société d'Aménagement Foncier et d'Etablissement Rural* (SAFER);
- Uma eleita da administração municipal e da *Communauté de Communes*.

B) Projeto à *Saint Privat, Corrèze – Limousin*:

- Um animador territorial da *Terre de Liens*;
- Um arrendatário agrícola via TDL;
- Um antigo proprietário do estabelecimento;
- Um administrador da Sociedade Fundiária *Terre de Liens Regional*;
- Um vice-presidente do Conselho Geral do departamento de *Corrèze*;
- Um empresário local;
- Um diretor departamental da SAFER;
- Dois investidores (aderentes) do projeto.

Participações extras aos projetos:

- Duas reuniões do grupo USE da *Terre de Liens*;
- Balanço anual de governança fundiária da coordenação regional da *Terre de Liens* do *Massif Central*;
- Reunião do conselho administrativo TDL da região *Limousin*.

O trabalho está dividido em três grandes partes: na parte inicial há a revisão bibliográfica que trata do sistema fundiário francês, com ênfase em suas estruturas de gestão, assim como, a apresentação mais detalhada da organização francesa *Terre de Liens*: histórico, organização e método de funcionamento.

Na segunda parte são detalhados os dois projetos de aquisição fundiária e instalação rural capitaneados e gerenciados pela organização *Terre de Liens*, com uma breve apresentação das duas localidades onde os projetos foram

municipalidades em um espaço de solidariedade para projetos comuns de desenvolvimento e ordenamento do espaço. (CODE GÉNÉRAL DES COLLECTIVITÉS TERRITORIALES, 2014). Para o caso da CCPSG são 10 municípios.

instalados e, em seguida, é feita a descrição de como se deram tais projetos e a análise das situações que favoreceram ou dificultaram o êxito dos mesmos. Por fim, apresenta-se uma análise geral buscando resgatar e sugerir à organização quais elementos podem ser trabalhados com mais atenção para a implantação de seus projetos fundiários futuros.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Estrutura Fundiária Francesa

2.1.1. Histórico

A definição do direito à propriedade privada da terra no século XIX na França permitiu o aumento das superfícies cultivadas, a intensificação do uso do solo e o aumento da produtividade agrícola. O modelo de agricultura da época, menos dependente de insumos externos e mais demandante de mão de obra, baseado em pequenas unidades produtivas familiares com policultivo e amplamente adaptável², teve dificuldades de resistir a três grandes crises entre as duas guerras mundiais (BOINON, 2011).

Nesse momento na França aumentava o êxodo rural e a difusão da agricultura em voga no período, denominada moderna. Esse processo reforçou, como a exemplo de outros países, a concentração fundiária, o modelo produtivista altamente dependente de insumos e, acima de tudo, a perda de características tradicionais da agricultura familiar. A dependência das unidades agrícolas familiares dos setores industriais a montante e à jusante da agricultura aumentou de forma intensa.

Conforme Boinon (2011), após a segunda guerra mundial, a França buscou por meios jurídicos eliminar pequenas propriedades fundiárias pouco produtivas, visando constituir estabelecimentos agropecuários mais racionais do ponto de vista econômico e modernos. Esse processo foi favorecido pelo aumento da demanda em mão de obra nos setores da indústria e de serviços, contribuindo para o esvaziamento do campo (LEVESQUE, 2013).

² O modelo de policultura permite amplificar a gama para o autoconsumo, o que gera maior adaptação e ou menores reflexos negativos financeiros quando da ocorrência de fatores econômicos ou climáticos que interfiram na produção ou rendimento de dada cultura.

Dentre os mecanismos para promover o desenvolvimento econômico da agricultura, o governo francês instaurou o estatuto de arrendamento, o controle de estruturas e o controle do mercado fundiário, com a criação da SAFER. Dentre os objetivos, quando da concepção das SAFER, estavam os seguintes aspectos: a instalação de jovens agricultores, a ampliação e modernização dos estabelecimentos agrícolas e a melhoria das condições para a aposentadoria dos agricultores. Sem precedentes em outros países, a gestão da estrutura fundiária se deu com a coordenação e participação do *Centre National de Jeunes Agriculteurs* (CNJA), organização sindical insatisfeita com o modelo que permitia negociações de terras em detrimento aos estabelecimentos rurais familiares viáveis (BUCHOU et al., 1999).

A SAFER é juridicamente considerada como sociedade privada sob tutela do Estado, tendo sua gestão compartilhada por dois ministérios: da agricultura e o de finanças, sendo administrada em parceria com as Organizações Profissionais Agrícolas (OPA)³. Criada pela lei de orientação agrícola em 1960, sua função principal consistia em conduzir a reforma das estruturas agrícolas. Dentre o arcabouço jurídico que dispõe, há a regulação da compra, venda e troca fundiária, com o atributo da preferência pela compra. No Estado francês, todas as negociações fundiárias devem ser informadas à SAFER, assim como os envolvidos na negociação e os valores praticados (BUCHOU et al., 1999; CAZELLA & SENCÉBÉ, 2012).

As terras adquiridas por essa Sociedade são destinadas a candidatos⁴ à instalação agrícola via um processo de negociação que envolve diversas organizações e atores locais. A missão da SAFER é aperfeiçoar a estrutura agrícola do país, a instalação de novos agricultores e a utilização do solo (LACHAUD, 2012). Atualmente, as SAFER possuem sedes e decisões a nível departamental e um reagrupamento a nível regional, permitindo maior autonomia

³ As OPA são estruturas jurídicas locais, representações de proprietários e trabalhadores rurais, por meio de associações ou sociedades, contemplando três esferas: os sindicatos rurais, as cooperativas agrícolas e agroalimentares e os *Chambres d'Agriculture*, organização coordenada por lideranças sindicais eleitas pelos agricultores e se ocupa de serviços de assistência técnica e de extensão rural.

⁴ Considera-se como candidatos o *Porteurs de projet*, aqueles que já possuem algum projeto para instalação agrícola de acordo com os órgãos locais de agricultura (*Chambre d'Agriculture*).

e possibilitando maior liberdade de gestão, além de diferentes aproximações políticas para cada departamento e região.

2.1.2. Situação atual

No período após a criação da SAFER houve uma grande redução da Superfície Agrícola Útil francesa (SAU)⁵, assim como, do número de agricultores. A estimativa é que, para os últimos anos, em torno de 78 mil hectares (ha) de terras agrícolas deixaram de ser cultivadas, representando 220 ha por dia destinados, em grande parte, à “artificialização”⁶ (LEVESQUE, 2011).

O Estado francês conta hoje com uma SAU de 29 milhões de hectares, o que representa pouco mais da metade de seu território. Desse total, 62% são de áreas aráveis, 34% de pastagens ou prados e 4% de culturas perenes (AGRESTE, 2014). A superfície agrícola utilizada por um estabelecimento quase triplicou em 40 anos, chegando à média de 55 ha em 2010 (DESRIERS, 2013).

A França conta com uma organização jurídica de arrendamento especial de terras rurais. O estatuto do arrendamento é uma ferramenta da política agrícola francesa que normatiza os contratos entre proprietários e arrendatários de terras agrícolas, sendo de grande importância na organização fundiária. Atualmente, cerca de dois terços dos estabelecimentos rurais são regidos por essa forma jurídica (COURLEUX, 2011).

Segundo o censo agrícola de 2010, o modelo de contrato do uso de terras via locação representa 77% da SAU. Dessa forma, a propriedade rural representa uma realidade para uma minoria dos estabelecimentos agrícolas. A forma jurídica do arrendamento é, em maior parte, representada por contrato em sociedade (AGRESTE, 2010; DESRIERS, 2013; INSEE, 2014a).

Após a segunda metade do século XX, a evolução sociocultural francesa refletiu na busca pela atividade agrícola por aqueles originários do meio urbano, na maioria das vezes, em situação de precariedade social. Dessa maneira, o

⁵ A SAU é um conceito estatístico de avaliação da área destinada para a produção agrícola. Os números consideram as terras aráveis, as pradarias e as áreas com culturas perenes. Exclui-se as matas e áreas de reflorestamento.

⁶ A artificialização do solo é resultado da urbanização e da expansão das infraestruturas, sobre espaços naturais ou cultivados, em geral, modificando de maneira irreversível sua fisionomia e sua função agropecuária.

início de uma atividade rural é dependente de investimentos acima da capacidade financeira desse público, considerando a necessidade de compra ou arrendamento das terras, fator que contribui para o endividamento dos jovens agricultores. Esses custos podem ser elevados de acordo com o modelo de agricultura praticado, dependência de maiores extensões de terra e da pressão urbana na valorização das áreas. As OPA's reconhecem esse entrave no acesso à terra (VERPILLOT, 2010).

No atual cenário, mais de 200 estabelecimentos rurais são suprimidos por semana, na maioria dos casos, sendo direcionados ao aumento das áreas de unidades produtivas já existentes e à prática da agricultura em moldes industriais. Para o mesmo período estima-se que 1300 ha são artificializados por meio de construções destinadas à moradias e infraestrutura urbana. Nesse processo, tem aumentado a importância dos contratos em sociedade, convergindo com a política de trabalho das SAFER, que prioriza as unidades agrícolas maiores e com resultado econômico mais expressivo (BOINON, 2011).

O preço das terras subiu em torno de 40% na última década. Conforme Verpillot (2010), o custo médio do hectare no país é de cinco mil euros. Como valor médio, essa informação tem caráter apenas dimensional, não servindo como representação da realidade⁷ quando consideradas as características edafológicas, topográficas, de proximidade urbana, entre outras. A elevação do valor de produção por meio do custo da terra torna-se fator restritivo para a produção nos moldes familiares tradicionais. A demanda por terras para fins não agrícolas tem aumentado e representa um problema na França (AGRESTE, 2010).

Conforme o boletim Agreste (2010), publicação oficial do Ministério da Agricultura, Alimentos e da Floresta francês, a cada sete anos é artificializado uma superfície equivalente a um departamento francês. Visando frear esse problema e tornar a agricultura mais competitiva, o governo lançou a Lei de Modernização Agrícola de 2010 na qual propõem diminuir pela metade o consumo fundiário para fins urbanos até 2020 (SENCÉBÉ *et al.*, 2013).

⁷ Áreas com cultura vitícola já implantadas apresentam a maior valorização na França, assim como aquelas fronteiriças com propriedades com tradição vinícola. Há também a valorização decorrente do avanço da urbanização sobre as regiões de produção.

Considerando a importância de conhecer a dinâmica da ocupação do solo em seu território, do ponto de vista agrícola, ambiental, turístico, cultural e social, e contemplando o conceito de multifuncionalidade agrícola⁸, a França apresenta intensa modificação nesse aspecto. Nas últimas décadas, as áreas urbanas vêm ganhando espaço sobre os usos da terra, com destaque sobre às áreas agrícolas e aos arredores de aglomerações urbanas e de pequenas cidades (LEE & SLAK, 2007).

O censo agrícola francês de 2010 estimou em 20 mil agricultores que atingem a idade de aposentadoria⁹ por ano, já a instalação de novos agricultores representa apenas 60%, ou 12 mil que ingressam, gerando um déficit de 40% no número de produtores rurais com o decorrer dos anos. Considerando as áreas agrícolas desses 40% que deixam a atividade, essas serão, em boa parte, destinados ao aumento das áreas dos demais estabelecimentos rurais e às diferentes formas de artificialização da terra (DESRIERS, 2013).

A constante modernização da agricultura somada ao aumento das áreas das unidades produtivas que permanecem no setor, tornaram o acesso à atividade agrícola cada vez mais difícil para aqueles que não dispõem de condições financeiras e, em especial, dos jovens desejosos em assumir a atividade. Em geral, esses jovens agricultores se endividam na busca de uma maneira de se instalar como agricultores (CAZELLA & SENCÉBÉ, 2012).

Boinon (2011) explica que para a instalação de jovens agricultores há certa dificuldade a nível local em adequar os projetos dos interessados com as áreas disponíveis à sucessão. Essas, em geral, são pequenas áreas e com altos custos de venda para iniciar na atividade, em relação a sua capacidade produtiva. Essas condições favorecem a aquisição por aqueles que já estão inseridos na atividade e com capacidade financeira de oferecer o melhor preço pelas terras.

De maneira geral, quando de origem urbana, os candidatos têm maiores dificuldades para se instalar, partindo do pressuposto que não possuem áreas

⁸ A multifuncionalidade pode ser definida como um conjunto de contribuições da agricultura (a maioria não remunerada pelo mercado) a um tipo de desenvolvimento que conceba a agricultura não somente como um setor da economia (CAZELLA, 2007).

⁹ Desde o ano de 2012, a idade para a aposentadoria na França é de 62 anos para ambos os sexos (CHAMBRE d'AGRICULTURE d'AQUITAINE et de BRETAGNE, 2012).

rurais para herdar e reforçado pelo incipiente grau de relações sociais na comunidade em que desejam se instalar. Enfrentam, também, maior dificuldade para a aquisição de áreas adequadas, visto que se caracterizam, em geral, por projetos pequenos e mais diversificados (TERRE DE LIENS RHÔNE-ALPES, 2014).

Entre outras considerações, além das questões fundiárias utilizadas como argumentos por aqueles insatisfeitos com as atuais políticas públicas para a agricultura, para o ano de 2012, o país contava com apenas 3,5% da SAU em produção orgânica. A meta para 2020 é ter 20% da área agrícola nesse modelo, portanto um longo caminho a percorrer (FRANÇA, 2009).

2.2. A Organização *Terre de Liens*

Esse cenário político, econômico, social e ambiental tem provocado ações de resistência e crítica de diversos segmentos sociais, pois não contempla plenamente boa parte dos agricultores, bem como, daqueles interessados em tornarem-se produtores rurais. Entre as críticas encontram-se as políticas priorizadas pela SAFER para a escolha de candidatos à instalação pelos métodos convencionais e a valorização de unidades agrícolas com resultados econômicos mais expressivos. É nesse ambiente político que se deu a criação da *Terre de Liens*.

2.2.1. Histórico

A insatisfação com as políticas em prática e com o modelo de produção considerado insustentável do ponto de vista social, econômico e ambiental, dado a especialização e a concentração fundiária, com propriedades agrícolas individuais e o constante endividamento, serviram de cenário para o nascimento da *Terre de Liens* (LE MONIER, 2013).

A *Terre de Liens* busca, assim, orientar suas ações por essas temáticas e envolver segmentos da sociedade que se identificam com essas problemáticas. Para essa organização, o acesso à terra deve se dar pela manutenção da agricultura do tipo familiar, tida como a melhor forma de se respeitar o meio ambiente, questão que concerne a todos os cidadãos.

A Associação *Terre de Liens* foi criada oficialmente em 2003, a partir de encontros do grupo *Réseau d'Expérimentation et de Liaison des Initiatives en Espace Rural* (RELIER)¹⁰, dedicado a trabalhos de experimentação no meio rural, junto com movimentos sociais de educação popular, de agricultura orgânica e biodinâmica, de economia solidária e de desenvolvimento rural. O objetivo principal consiste em facilitar o acesso ao fundiário pelos cidadãos e moderar o desaparecimento de terras agrícolas por meio de uma agricultura sustentável.

Dentre as principais ferramentas utilizadas pelo movimento para esses fins, encontra-se o desafio de aproximar agricultores e consumidores, tornando-os os principais agentes, num primeiro momento, do futuro dos estabelecimentos agrícolas, do sistema fundiário, da agricultura e do desenvolvimento de seu território de maneira mais ampla. Dessa forma, grupos locais agem em prol de um modelo de agricultura mais sustentável considerando essas prerrogativas.

Por meio de suas ações, a *Terre de Liens* busca romper com a ideia estabelecida no pós-guerra sobre a cogestão do setor agrícola entre Estado e a profissão rural, tendo como objetivo tornar a agricultura um tema de interesse de todos os cidadãos e de luta pela democratização das questões agrícolas e rurais na França. Enxergar a terra como um bem comum e que a agricultura é um assunto que não se restringe aos agricultores, devendo englobar outros atores nesse debate, representa o eixo de atuação principal da organização (VERPILLOT, 2010). A partir do engajamento de seus associados, funcionários, voluntários, parceiros institucionais e cidadãos interessados na causa, três frentes de trabalho foram constituídas: educação popular, economia solidária e agricultura sustentável.

No movimento, a educação popular é encarada como uma forma de agir que procura promover uma instrução fora de estruturas tradicionais de ensino e sistemas educativos institucionais, visando o aprimoramento do sistema social que permita a cada um prosperar por meio do desenvolvimento das capacidades individuais. Trata-se de encontrar um lugar dentro da sociedade e promover a capacidade da vida em conjunto (PETITDIDIER, 2014).

¹⁰ Rede de Experimentação e Ligação das Iniciativas em Espaço Rural.

Conforme Barny (2013), as atividades da *Terre de Liens* contam essencialmente com a disposição de cidadãos engajados voluntariamente. Há diferentes formas de participar e colaborar com o movimento, sendo a mais comum e abrangente a condição de acionário. Esse participa financeiramente da aquisição dos estabelecimentos rurais pela união de investimentos coletivos, geridos por uma das formas jurídicas da organização, a Sociedade Fundiária *Terre de Liens*. Essa foi constituída para administrar o recurso financeiro coletivo e possui caráter legal para arrecadar ações-solidárias destinadas à compra de estabelecimentos rurais para assentar agricultores já previamente envolvidos com a associação e dentro dos precedentes do modelo de agricultura que o movimento defende. Há também as doações de estabelecimentos rurais em desativação ou de somas financeiras recebidas pela Fundação *Terre de Liens*. Os estabelecimentos rurais receberão um projeto de instalação e as doações serão utilizadas para a aquisição de terras, para a manutenção dos fundos econômicos e o financiamento das atividades administrativas da organização.

Além desses atores, existem as coletividades territoriais¹¹ que podem financiar localmente o movimento, seja por doações ou arcando com os custos de sedes regionais da *Terre de Liens* e salários de funcionários, etc. Outros voluntários são responsáveis pela implementação e acompanhamento dos projetos a nível local. Podem ser organizações parceiras que fornecem suporte técnico, cidadãos que participam na análise, auxiliem na divulgação e implantação dos projetos e durante o desenvolvimento das atividades agrícolas pelos agricultores instalados.

Os públicos interessados em participar ativamente da *Terre de Liens* passam por formação, sendo acompanhados para o desenvolvimento de competências em diferentes funções. Há na organização desde os voluntários que apenas acompanham as discussões e difundem os projetos, aos que assumem maiores responsabilidades no conselho administrativo. No conjunto, suas atividades podem ser resumidas da seguinte forma: a sensibilização do grande público, políticos e administrações públicas; a animação de grupos locais; a implementação e acompanhamento de projetos; a deliberação em

¹¹ *Mairies* (equivalente às prefeituras brasileiras), Conselho Regional e Geral, *Communauté de Communes*, etc.

atividades administrativo-financeiras; entre outras. Assim, os voluntários tornam-se atores do desenvolvimento do território que habitam.

2.2.2. Breve levantamento de ações e projetos

No que concerne às ações da *Terre de Liens*, a de maior impacto é a compra de terras agrícolas e a instalação de jovens agricultores nessas terras. Trata-se de beneficiar candidatos a agricultores com dificuldades para o acesso à terra, em geral por questões financeiras decorrentes dos elevados valores praticados no comércio de terras agrícolas. Para isso, esses candidatos devem ser desejosos em instalar-se como agricultores, capacitados tecnicamente e partidários aos preceitos da *Terre de Liens*. Atua dessa maneira, na aquisição de estabelecimento rural e, posterior arrendamento ao candidato interessado.

Para colocar em prática os projetos, a *Terre de Liens* mobiliza diferentes atores e parcerias. Em nível local, se destacam as associações de consumidores, como as *Associations pour le Maintien d'une Agriculture Paysanne* (AMAP)¹²; as organizações com fins ambientais e de agricultura sustentável; as diferentes formas de economia solidária, com destaque para a *Société Coopérative de Finances Solidaires* (NEF) e os Conselhos Locais de Desenvolvimento. Esses últimos consistem em assembleias de consulta constituídas por associações, personalidades locais e demais cidadãos interessados, reunidos por aglomerações urbanas ou de municípios e com interesse na elaboração e avaliação de projetos territoriais e demais propostas junto aos eleitos (políticos com mandatos) de tal território. Há também a participação da rede *Initiatives Pour une Agriculture Citoyenne et Territoriale* (INPACT), que conta com lideranças de organizações engajadas por práticas mais sustentáveis na agricultura, as quais buscam trabalhar em parceria na escala territorial (TERRE DE LIENS, 2013a).

¹² As AMAP's representam parcerias entre produtores e consumidores, sendo que os primeiros se comprometem com a produção dentro dos preceitos de agricultura orgânica, enquanto os segundos comprometem-se com o pagamento antecipado e justo, compreendendo as adversidades ambientais e as disponibilidades de certos produtos de acordo com a safra (AMAP, 2014).

A organização mantém o grupo de trabalho local¹³ a par da situação fundiária da região, mas busca a colaboração desses atores para a identificação de terras para os projetos de instalação e os meios de adquiri-las coletivamente, além do acompanhamento e orientação aos candidatos para elaboração da documentação do contrato de arrendatário. O movimento conta ainda com um guia ao candidato à instalação para que efetue uma aproximação com parcerias locais já existentes (TERRE DE LIENS, 2014).

No início dos projetos, a demanda de ações junto à *Terre de Liens* é feita a partir de cidadãos com interesse em instalar-se como agricultor. O processo para instalação inicia com a elaboração, por parte dos candidatos, de um projeto¹⁴ de instalação adequado a um estabelecimento que se encontra em vias de desativação, à venda ou disponível a negociação. Em muitos casos, essas situações estão associadas a proprietários ou arrendatários que atingem a idade para a aposentadoria rural e não possuem sucessores; não agricultores proprietários de terras improdutivas, com interesse de torná-las produtivas; coletividades territoriais e municípios desejosos em executar projetos envolvendo agricultura orgânica e o abastecimento local. Os candidatos interessados e os agricultores já instalados via projetos *Terre de Liens* são em grande parte oriundos do meio urbano e sem ligações com o meio rural, jovens e com alguma formação rural.

Os candidatos interessados procuram *Terre de Liens* e são avaliados pelo grupo local, composto por administradores e técnicos. Os projetos apoiados contam com a revisão técnica para possibilitar sua viabilidade econômica, social e ambiental. Por meio de um quadro de análise que define “modelos ideais” de projetos, avalia-se de maneira paralela o local para implantação, os aspectos geográficos e agronômicos, o custo-benefício de aquisição, a relação com o modo de vida da comunidade, entre outros fatores socioeconômicos e

¹³ O grupo local tem sua base a partir dos projetos de aquisição pela sociedade fundiária, sendo parte integrante: o candidato à instalação, voluntários, cidadãos envolvidos, coletividades, parceiros, representantes públicos eleitos, acionistas e demais membros *Terre de Liens*.

¹⁴ A França há uma instituição pública em parceria com as OPA, os *Chambres d'Agriculture*, que fornecem assessoria para a elaboração e acompanhamento de tais projetos. Possuem vocação de acompanhar os produtores rurais visando o seu desenvolvimento, reunir e exercer representação das diferentes instâncias da agricultura, desde os agricultores, proprietários, funcionários e organizações agrícolas em geral (CHAMBRE D'AGRICULTURE, 2014). Esse serviço é considerado como ineficaz por agricultores participantes de *Terre de Liens* e um dos motivos da busca por métodos alternativos de acesso à terra por seus candidatos.

ambientais. Esses quadros analisam a capacidade técnica dos candidatos e sua compreensão e interesse de participar da *Terre de Liens*, considerando que seu papel social e sua missão vai muito além da propriedade de terras. Avalia-se também a formação do candidato e sua capacidade técnica de colocar o projeto em prática, sendo indispensável alguma experiência em agricultura.

As etapas seguintes são as que exigem maior empenho, desde a busca por investimentos de cidadãos para compra da terra ao acionamento de parcerias econômicas, técnicas, jurídicas para viabilizar a instalação. Há ainda as questões de negociação da compra do estabelecimento agrícola. Participam dessa fase o candidato à instalação, o animador regional da associação, os voluntários, os administradores, grupo local, estruturas de acompanhamento técnico e econômico, instituições parceiras e representantes públicos eleitos.

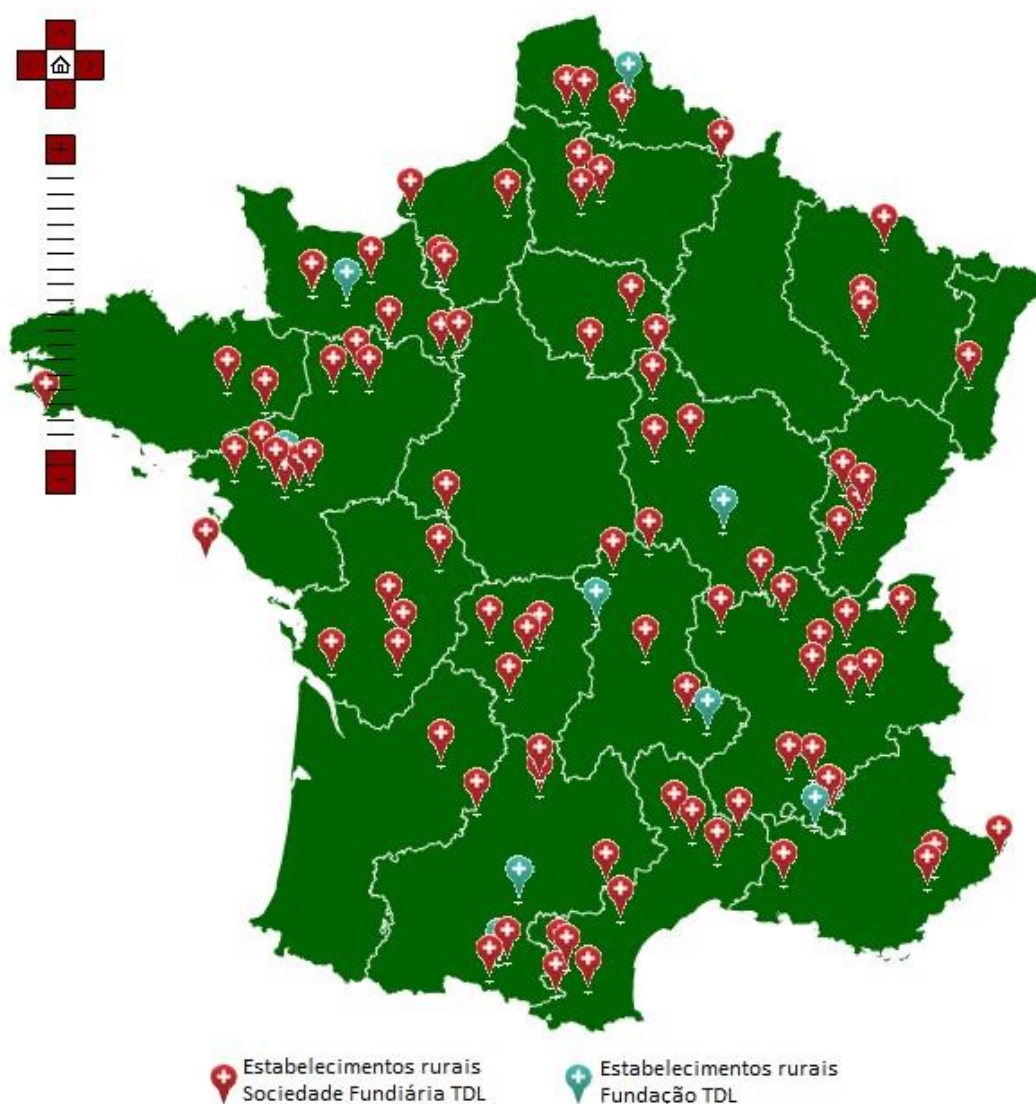
Cada estabelecimento de interesse à *Terre de Liens* apresenta diferentes particularidades com relação à negociação efetuada, como o interesse do proprietário do estabelecimento no projeto e negociação com a *Terre de Liens*, a existência de demais interessados na compra (concorrentes), a existência de apoio local ao projeto, etc. Assim, as SAFER participam diretamente desse processo e na decisão da negociação a ser realizada. Para certos casos, nessa etapa, busca-se via a SAFER regional a interferência na compra via o direito de preempção na negociação da terra. Para isso, é necessário na escala local e entre seus representantes, o interesse dessa instituição, sua visão sobre a atuação da *Terre de Liens* e o grau de relacionamento sociopolítico existente.

2.2.3. Situação atual

Para suas ações, a TDL é diretamente dependente da mobilização e do financiamento cidadão coletado via sua Sociedade Fundiária. Buscando a melhor eficiência, a *Terre de Liens* conta com diferentes formatos jurídicos e de concentração de atividades e esforços. Há uma associação nacional, dezenove associações territoriais ou regionais, uma sociedade de investimento fundiário e uma fundação, sendo essa última reconhecida pelo governo francês como de utilidade pública no ano de 2013, conferindo maior autonomia, respeito e divulgação de suas ações perante a sociedade.

Em 2013, toda a estrutura da organização contava com mais de trezentos administradores voluntários e cinquenta assalariados. Para manutenção financeira, o movimento conta com oito mil acionistas solidários, 2.500 aderentes da Associação e duzentos doadores. Os agricultores arrendatários da *Terre de Liens* são 150, instalados em 94 estabelecimentos rurais (Figura 1), com tamanho médio de 21 ha, cujas terras são provenientes de compras ou recebidos em doação (LE MONIER, 2013).

Figura 1. Distribuição dos estabelecimentos rurais da Sociedade Fundiária e da Fundação *Terre de Liens* no território francês.



Fonte: *TERRE DE LIENS*, adaptado pelo autor (2014). Sem escala definida, meramente ilustrativa.

Em cerca de dez anos de atividades, a atuação da *Terre de Liens* é responsável pela retirada do caminho da especulação imobiliária cerca de dois

mil hectares, contribuindo para a manutenção da agricultura nos moldes familiar e orgânica. Em processo de negociação encontram-se outros dez projetos em vias de implantação e outros trinta em estudo de viabilidade para aquisição para os próximos anos (TERRE DE LIENS, 2013b).

Para contribuir financeiramente com suas ações, o cidadão pode se associar a partir de uma anuidade¹⁵, cujo valor será destinado ao fundo administrado pela associação e disponibilizado para diferentes usos dentro do movimento. Outra forma de participação pelos cidadãos é via o investimento nos projetos de aquisição fundiária. Essa forma tem caráter de cota, podendo o investidor obter dedução fiscal de 18% e o investimento permanece bloqueado por dez anos, podendo ser retirado em cinco anos. Nesse caso, o investidor recebe seu investimento, apenas, com as correções da inflação do período. Ao escolher pela dedução dos impostos, o acionário perde o direito de recuperar os valores correspondentes à inflação ao fim dos dez anos.

Atualmente os incentivos ao investimento disponibilizado para Sociedade Fundiária TDL são fixados pelo governo francês no limite de 2,5 milhões de Euros no período de um ano, impossibilitando a redução fiscal após atingir esse teto¹⁶. Em geral, quando se busca investidores para projetos de aquisição e instalação, procura-se estimular o interessado a associar-se e a participar do movimento *Terre de Liens*, visando incrementar o envolvimento e o engajamento do cidadão local nos projetos de seu território.

A implantação dos projetos de aquisição pela Sociedade Fundiária *Terre de Liens* inicia por um processo de busca de investidores e arrecadação de poupança. O objetivo é angariar promessas de investimento de, no mínimo, 75% do valor da terra¹⁷ a ser adquirida. Os projetos da Sociedade Fundiária são colocados em prática somente a partir de investimentos¹⁸ de cidadãos e demais

¹⁵ No ano de estudo (2014), esse valor está fixado em vinte Euros.

¹⁶ Esse limite é contado no período de um ano corrido, sendo questionado pela *Terre de Liens*, pois ao atingir esse valor em investimentos, gera-se a desistência de potenciais investidores interessados na dedução de impostos e o atraso para o avanço do projeto.

¹⁷ Esse valor não considera as construções e demais bens móveis que o estabelecimento rural possui, nem mesmo os demais investimentos necessários para a execução do projeto. Esses últimos são advindos de outras fontes, a exemplo dos fundos Europeus de ajuda à agricultura, economias do futuro arrendatário, parceiros, etc.

¹⁸ O valor mínimo desses investimentos é padronizado, sendo para o ano de 2014 fixado em 102 Euros.

parceiros econômicos, não envolvendo as doações¹⁹ para a aquisição desses estabelecimentos.

Após atingir essa quantia em compromissos de investimento, realiza-se uma nova avaliação da viabilidade do projeto pelo conselho de administração a nível nacional. Depois disso, se o parecer for favorável, finalmente se inicia a fase da coleta dos valores. A Sociedade Fundiária arca com 25% dos custos restantes com cartório, topógrafo, etc., e as promessas de investidores desistentes, que chegam a 10% em alguns casos.

Assim como todas as negociações fundiárias na França, as aquisições realizadas pela *Terre de Liens* passam também pela intermediação da SAFER, como instituição destinada à intermediação das negociações de terras agrícolas. Essa organização opera com a Sociedade Fundiária *Terre de Liens* e recebe uma comissão considerada mínima, ficando em 5% do valor total. Esse valor é dado como garantia para a preferência de compra.

Como pré-requisito às instalações da TDL está a assinatura de um contrato de utilização rural com garantia de produção em respeito ao meio ambiente. Ressalta-se que a TDL tem como objetivos não apenas fornecer terra a alguém interessado em agricultura, mas tornar seu estabelecimento rural e locatário um ator para o desenvolvimento sustentável local.

Após a aquisição do estabelecimento e com a colaboração do grupo voluntário local, ocorre a instalação do agricultor arrendatário. A proposta é manter esse grupo vinculado ao estabelecimento e ao agricultor, servindo de referência para atividades nas mais diferentes frentes, desde a compra direta dos produtos do estabelecimento rural, mutirões para reformas, divulgação dos produtos, entre outros.

Na sequência, é feita a análise de dois projetos de instalação, com o propósito de aprofundar a compreensão desse processo e identificar os aspectos considerados positivos e possíveis pontos frágeis que possam comprometer os resultados socioeconômicos dos projetos.

¹⁹ Legalmente as doações podem ser destinadas somente à Fundação *Terre de Liens*.

3. A IMPLEMENTAÇÃO DE DOIS PROJETOS *TERRE DE LIENS*

Com o propósito de facilitar a compreensão do texto, explica-se brevemente a divisão político-administrativa francesa. A chamada França Metropolitana corresponde ao território europeu da República, excluindo-se, portanto, os territórios Além-mar²⁰. Essa zona se divide, basicamente, em *Collectivités Territoriales*, que são constituídas por 36.552 *Communes* (municípios), 96 Departamentos e 22 Regiões, sendo essas últimas junções de departamentos (FRANÇA, 2014; INSEE, 2013).

Os dois projetos analisados se localizam em departamentos e regiões distintas: o primeiro, no município de *Veauce*, no departamento de *Loire* e região de *Rhône-Alpes* e, o segundo, no município de *Saint-Privat*, no departamento de *Corrèze* e região de *Limousin*.

3.1. O Projeto em *Rhône-Alpes*

3.1.1. Caracterização do local

Com um dos maiores níveis de urbanização da França, na região *Rhône-Alpes* há intensa pressão urbana sobre as áreas agricultáveis, resultando em altos índices de artificialização, seja para a construção de novas moradias, seja para dotação de infraestrutura urbana, elevando os custos das terras. Em uma década, um terço dos estabelecimentos rurais foi suprimido na região, chegando a mais de 50 mil ha “perdidos” (TERRE DE LIENS, 2014).

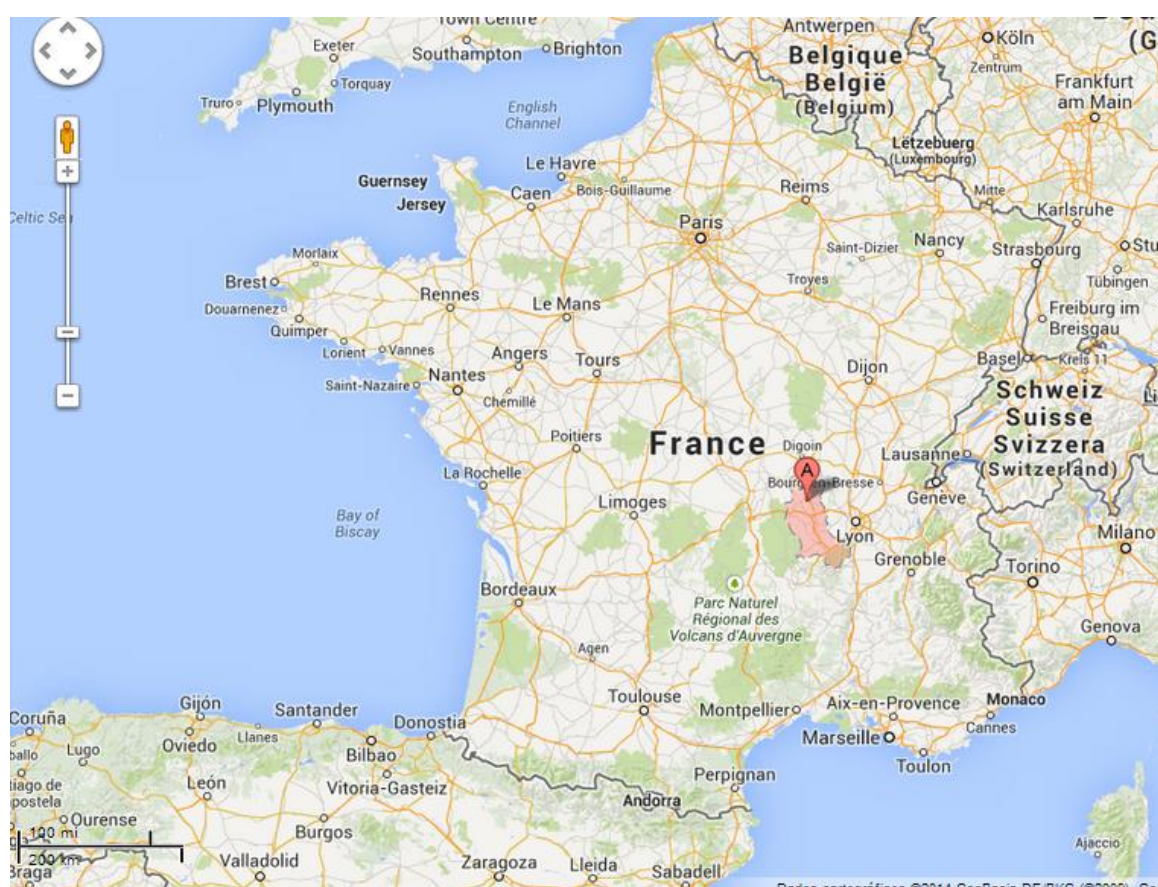
Atuando na região desde o início da associação, no ano de 2003, a *Terre de Liens* conta localmente com o apoio financeiro de mais de 500 aderentes e uma centena de voluntários, que são acompanhados por um conselho de administração composto por doze diretores e demais comissões para parcerias, análise de projetos, etc., além de três animadores territoriais que têm a função de acompanhar os novos projetos de instalação e aqueles já em prática.

Com uma redução de 10 mil ha em apenas seis anos, decorrente da artificialização das terras, o departamento de *Loire* (Figura 2) registrou a saída de 20 mil agricultores da atividade em seu território em menos de dez anos. O

²⁰ Os territórios que não fazem parte da França Metropolitana possuem estatuto variável e totalizam dez, são eles: *Guadalupe, Guyane Française, Martinique, Réunion, Mayotte, Saint-Barthélemy, Saint-Martin, Saint-Pierre-et-Miquelon, Wallis et Futuna, Polynésie Française*.

local é bem situado em relação aos grandes polos urbanos e atrativo aos aposentados urbanos e novos moradores em busca de terrenos urbanos maiores, proximidade das grandes cidades e tranquilidade para morar. Nos últimos anos o custo das terras sofreu uma forte alta no território, ultrapassando inclusive a inflação do período. Somado a isso, em torno de 70% dos agricultores instalados na última década não receberam auxílios governamentais para instalação²¹ (TERRE DE LIENS PAYS DE LA LOIRE, 2014).

Figura 2. Departamento Loire em relação ao território Francês.



Fonte: GOOGLE MAPS.

O município de *Veauche*, onde mais precisamente localiza-se o projeto, apresenta intenso crescimento urbano nas últimas décadas, passando de cerca de dois mil habitantes em 1975 para perto de nove mil no ano de 2014 (VILLE DE VEAUCHE, 2014). A pressão urbana das demais cidades do seu entorno, como a capital e maior cidade da região, *Lyon*, e a capital do departamento de

²¹ Esses auxílios à instalação agrícola, denominados *Dotation Jeune Agriculteur* (DJA), são determinados em função da zona de instalação.

Loire, Saint-Étienne, elevou o preço das terras, favorecendo a artificialização da área e já que é um local de grande interesse de habitação. A paisagem é dominada pela intensa urbanização e as poucas áreas agrícolas restantes são destinadas para a produção bovina e de cereais.

3.1.2. Histórico, atores e condições de emergência

O candidato à instalação, Christophe Gaudry possuía 36 anos quando do início do processo de instalação via *Terre de Liens*, entre 2011 e 2012, habitava um aglomerado urbano, no departamento *Rhône*, vizinho ao local onde viria se instalar, entre as cidades de *Lyon* e *Saint-Etienne*. Após experiências profissionais urbanas, em especial, no ramo de logística e algumas temporadas na colheita de frutas e, insatisfeito com sua vida socioprofissional, decidiu modificar seu percurso profissional e pessoal para a atividade agrícola, assumindo uma atividade que lhe aferisse maior autonomia e satisfação.

Na época, com pouca experiência em agricultura, iniciou formações agrícolas visando se instalar como agricultor²² e começou a procurar terras que viabilizassem sua instalação na atividade. O candidato se aproximou de organizações de agricultura alternativa e da associação AMAP de sua localidade. Em seguida, iniciou sua participação como associado à *Terre de Liens*, acompanhando os encontros realizados e descobrindo a dinâmica do movimento. No período entre 2009 e 2011, além de curso técnico de produção vegetal com duração de nove meses, também trabalhou por em produções orgânicas, o que lhe proporcionou maior experiência prática. Em setembro de 2011 ficou desempregado, quase dois anos antes de assumir o estabelecimento, o que o incitou a se dedicar em seu projeto para melhor avançar nas ideias.

O projeto de instalação foi construído em parceria com Associação para o Desenvolvimento do Emprego Agrícola e Rural (ADEAR)²³ e visava integrar a produção de frutas e hortícolas por métodos que respeitem o meio ambiente, o consumidor e a saúde do agricultor. Para tanto previu adotar técnicas de

²² Um dos pré-requisitos para acesso aos auxílios financeiros do governo francês (DJA) e da União Europeia para a produção agrícola é possuir formação agrícola.

²³ A ADEAR agrupa agricultores e outros atores do mundo rural desejosos em compartilhar suas experiências e conhecimentos visando a manutenção e a instalação agrícola. Ela acompanha os candidatos à instalação agrícola com objetivo de integrar o projeto de vida ao projeto profissional (ADEAR, 2014).

permacultura²⁴ e a utilização de cultivares tradicionais e mais adaptadas à localidade. O projeto contemplava ainda a utilização comunitária do espaço para a difusão da educação ambiental, alimentar e de conscientização popular.

Apesar do projeto não ser ligado às atividades agrícolas comuns da região (bovina e cereais), as atividades agrícolas previstas se mostraram consistentes, pelo aporte de produtos de alto consumo local. Considerando a demanda do conglomerado metropolitano em que se encontra, visou, por meio da produção alternativa, abastecer a comunidade dos arredores com produtos produzidos localmente.

Os altos valores praticados nas terras da região, devido à pressão urbana, dificultaram o encontro de uma área adequada, já que a atuação profissional de sua esposa no município vizinho, *Saint-Etienne*, o impedia de instalar-se em locais mais distantes. Antes de optar em definitivo pela estratégia de trabalho da *Terre de Liens*, buscou formas de viabilizar sua instalação por métodos convencionais, via o *Chambre d'Agriculture* local, bancos convencionais e solidários. Para todos os casos, ocorreram impedimentos burocráticos para acessar à terra.

Em outubro de 2011 encontrou à venda o estabelecimento rural que seria a futura área de sua instalação, efetuou algumas visitas com técnicos e avançou nas negociações com os proprietários. Assim, foi atrás de meios que possibilitassem sua instalação agrícola, mas sem respostas positivas. No mês de dezembro do mesmo ano, iniciou contato com a SAFER e *Terre de Liens* para apresentar seu projeto de instalação e se candidatar para a aquisição do estabelecimento.

De início viu as vantagens de se instalar no local por estar em meio urbano. Por um lado, o fato de estar em frente a uma rodovia poderia facilitar a comercialização e o contato para possíveis parcerias, além do apoio da comunidade e visitantes ao poderem acessar facilmente o estabelecimento, tornando-o viável, também, considerando os projetos pedagógicos previstos. Por

²⁴ O conceito de permacultura é de desenvolver sistemas que sejam ecologicamente corretos e economicamente viáveis, que supram suas próprias necessidades, não explorem ou poluam e que, assim, sejam sustentáveis a longo prazo (UFPA, 2008).

outro, algumas limitações de aspecto agrônômico desfavoreceram inicialmente a escolha do local.

O candidato contactou o animador territorial da *Terre de Liens* em dezembro de 2011, já com um pré-projeto de instalação e após encontrar o estabelecimento de interesse. Conhecendo as intenções do candidato e o conteúdo do projeto, a *Terre de Liens* realizou uma primeira visita em conjunto entre o animador local, um administrador e o candidato em fevereiro de 2012, visando avaliar o potencial de se desenvolver tal projeto no estabelecimento e de avançar nas negociações.

Nos meses seguintes efetuaram-se melhorias do projeto de instalação e as negociações de parcerias. Além disso, *Terre de Liens* buscou firmar parcerias para a aquisição da parte construída inclusa na negociação. Dessa forma, em agosto de 2012, foram iniciadas as negociações com a *Communauté de Commune* local (CCPSG), a *Mairie* do município de *Veauche* e a administração regional de *Rhône-Alpes*.

O proprietário da terra apoiou e declarou preferência pela negociação com *Terre de Liens*, interessado em dar um destino agrícola e sustentável ao estabelecimento, que estava há mais de uma década praticamente fora de utilização para a agricultura pois os donos não possuíam atividade agrícola, apenas habitando ao lado do estabelecimento. Foi negociada a ampliação da área inicialmente ofertada em um ha, para 2,46 ha negociados. Com a SAFER, as discussões avançaram em prol da negociação, havendo sinal favorável para o projeto de *Terre de Liens*.

Na *Communauté de Commune* tinha-se a orientação da gestão em fomentar a oferta local de produtos vegetais, sobretudo os oriundos de produções orgânicas e apoiar atividades pedagógicas de sensibilização para a agricultura. Facilitado por essas orientações, condizentes com os ideais do projeto em questão, a *Communauté de Commune* confirmou seu apoio e decidiu arcar com o financiamento da parte construída²⁵ do estabelecimento.

O projeto passou pelo conselho administrativo da *Terre de Liens*, recebendo o parecer favorável dos administradores em novembro de 2012,

²⁵ O fato do estabelecimento situar-se em área urbana, os custos da parte habitacional são elevados, sendo para esse projeto em torno de 95% da aquisição.

cerca de um ano depois do início da elaboração do projeto. O candidato iniciou na mesma época a mobilização para a coleta de compromissos de investimentos. A partir de novembro de 2012, o mesmo intensificou o trabalho de mobilização social para angariar tais promessas, por meio da difusão do projeto e intermédio de redes associativas que já fazia parte e outras que conheceu durante esse período. Efetuou também participações pontuais em reuniões associativas para a apresentação do projeto. Essa atividade lhe rendeu uma maior exposição para a comunidade, acarretando em maior confiança coletiva do candidato, do seu projeto e da capacidade em colocá-lo em prática.

Paralelamente foi iniciada a busca por parceiros para contribuir com o projeto. Nesse período, o candidato participou de três programas de canais de televisão locais para divulgação e forma de lançar convite para o investimento no projeto. A organização *Terre de Liens* colaborou na divulgação do projeto através da elaboração de materiais de exposição (como folders, panfletos, etc.) e um blog.

Os antigos proprietários se engajaram para que *Terre de Liens* e o candidato à instalação efetivassem a compra da área. Os mesmos preferiram o projeto do candidato da *Terre de Liens*, apesar das diversas propostas de negociação para fins urbanos do estabelecimento, inclusive com certa pressão por parte da SAFER para negociarem com outro interessado prontamente disposto a efetivar o pagamento. Inclusive, estenderam o prazo dado como limite para a negociação de dezembro de 2012 para fevereiro de 2013, permitindo essa negociação. Na qualidade de proprietários, suas participações foram além do esperado, já que se tornaram acionistas do projeto e participaram na divulgação do projeto em suas redes de relacionamentos e na participação, também, em programas de televisão.

Para agir em outras frentes de interesse do movimento, o projeto contava também com atividades pedagógicas para crianças da escola da localidade e adultos da comunidade, visando integrar ao debate público as questões relacionadas à agricultura sustentável, ao consumo consciente, entre outros assuntos relevantes.

Um dos aspectos que favoreceram o interesse da comunidade e das instituições locais no projeto foi seu potencial gerador de oferta local de produtos

vegetais hortícolas e frutas por meio e técnicas de produção orgânica, algo diferenciado e com atraente demanda local. Tais potenciais facilitaram o discurso do candidato para recrutar investidores e apoiadores, que foram decisivos para o avanço nas promessas de investimento, surpreendendo a todos os envolvidos.

Com poucos meses para angariar investidores devido ao prazo de venda imposto inicialmente pelos proprietários e pela SAFER, entre os meses de dezembro de 2012 e fevereiro de 2013 divergências políticas relacionadas às competências da *Communauté de Commune* contribuíram para que os dirigentes dessa organização territorial desistissem do apoio financeiro pela aquisição da parte construída do estabelecimento, gerando dificuldades para a continuidade do projeto.

Na segunda reunião do conselho administrativo da Sociedade Fundiária *Terre de Liens*, a desistência da CCPSG tornou-se um fator altamente restritivo para a continuidade do projeto. Nesse momento, já havia 60% de promessas de investimentos, fator que encorajou os administradores e favoreceu a continuidade do mesmo.

Ao fim, a coleta de financiamentos contou com a participação de 162 cidadãos-investidores, o que satisfez em torno de 75% do valor do projeto. Houve ainda a procura por pessoas interessadas dentre os investidores, visando formar um grupo de cidadãos dispostos a acompanhar de forma mais ativa o projeto e a participar em atividades de melhoria do estabelecimento e sua reprodução social.

3.1.3. Dinâmica e entraves

Diversos fatores contribuíram ou retardaram o processo de implantação do projeto, a nível político, social e administrativo. No âmbito político identifica-se que, para a gestão pública local, o período para a tomada de decisões em apoiar ou não um projeto é, por vezes, curto. Como se trata de decisões políticas com importante impacto na opinião coletiva, requer maior prazo para serem discutidos. Para o caso específico da CCPSG, 80% de seus eleitos eram a favor do apoio ao projeto, porém, para evitar desavenças partidárias entre os membros da instituição, a presidente da *Communauté de Commune* decidiu pela não continuidade na colaboração.

Os responsáveis pela *Communauté de Commune* e a própria trajetória da organização não possuíam um histórico de apoio a tal tipo de projeto, sendo, portanto, um assunto novo mesmo que de interesse para a gestão. Conforme relato do técnico entrevistado, as discussões e os entraves se concentraram na competência da instituição em adquirir estabelecimentos para projetos nesse âmbito.

Outro argumento para a não participação financeira no projeto pela CCPSG foi a impossibilidade de adquirirem somente as terras, excluindo a parte construída, constatando que a CCPSG e a TDL possuíam os mesmos objetivos. Houve ainda o temor da abertura de precedentes e a possível demanda de outros agricultores da localidade por auxílio para aquisição e ampliação dos estabelecimentos, os quais já demonstravam desacordo da atuação da instituição no projeto. Até o momento a agricultura não estava entre as principais orientações de pauta e, portanto, não havia esse tipo de auxílio. Um aspecto importante a ressaltar é a resistência dos agricultores ao projeto de instalação, o que demonstra que a solidariedade se deu de outras categorias socioprofissionais e que o corporativismo se revelou um entrave à execução do projeto.

Como pontos fortes que atraíram o interesse da instituição CCPSG pelo projeto estavam a oferta de produtos de grande demanda local; o modelo de produção sustentável e a atuação pedagógica comunitária prevista pela unidade produtiva, aspectos esses que iam ao encontro com as orientações da então gestão. De maneira geral, a discussão do projeto trouxe experiência sobre o assunto e a abertura para possíveis participações futuras em projetos dessa temática.

À organização *Terre de Liens*, mais precisamente a ação da Sociedade Fundiária, identifica-se o tempo para discussão e análise do apoio ao projeto como um aspecto que pode dificultar a implantação dos mesmos. Essa situação pode ser atribuída ao grande número de candidatos e projetos em relação à capacidade de atendimento, por questões de limitações técnicas e mão de obra para suas atuações. A disponibilidade dos voluntários, indispensáveis para a implementação e acompanhamento dos projetos, também representa um

limitante, pois são poucos e em alguns casos inexistem voluntários que acompanham regularmente e participam da evolução do estabelecimento rural.

Conforme o animador territorial da *Terre de Liens*, os projetos muitas vezes possuem atores voluntários engajados desde o período anterior a mobilização de financiamento. Isso não foi o caso no projeto em questão, em que o candidato e o animador territorial foram os principais, ou únicos, operadores nessa fase. Esse fator identifica-se como barreira na busca por parcerias financeiras e à implementação do projeto. Ressalta-se que mesmo após um ano de sua implantação, em abril de 2014, poucos são os aderentes motivados a acompanhar ativamente o projeto, fator que é essencial para as ações nos moldes da *Terre de Liens*.

Outro fator é a indefinição de parcerias para os projetos, sobretudo a nível técnico. Mesmo havendo algumas organizações ou empresas com as quais efetuam as melhorias técnicas dos projetos, essas são convidadas a colaborar para cada caso, não havendo parcerias específicas e bem definidas. A ação voluntária por parte desses parceiros pode demandar mais tempo para executar as atividades que lhes foram confiadas. Ressalta-se que esses possuem demandas internas e, como empresas, necessitam de retorno financeiro para se dedicarem a tais demandas sem prejuízo em relação às demais atividades remuneradas. Essa situação atrasa a análise técnica dos projetos e sua implantação, gerando, por vezes, projetos com muitas adaptações e suscetíveis a falhas.

Uma das questões levantadas pelos entrevistados se refere ao prazo para efetuar a coleta de promessas de investimentos, ou seja, desde a validação do projeto pela *Terre de Liens* até a reunião de promessas referentes a 75% do valor da aquisição. Esse tempo é imposto em relação ao prazo de venda do estabelecimento pelos proprietários e da SAFER e é reforçado pela atuação dessa instituição, visando efetuar uma negociação o quanto antes. Esse curto prazo pode dificultar o avanço em parcerias e favorecer a aquisição por outros interessados prontamente dispostos a investir na compra do estabelecimento.

Segundo relatos do animador territorial, a relação com a SAFER local se dá de maneira estável. O mesmo declara que, em geral, os projetos *Terre de*

Liens são favorecidos por se tratar de estabelecimentos rurais que a SAFER não encontra boas soluções para fins agrícolas tradicionais.

A proximidade urbana favoreceu o apoio coletivo ao projeto. A ideia de ter uma unidade agrícola local, produzindo de maneira orgânica se mostrou atrativa aos investidores consultados, reforçada por atrair o interesse público a debater sobre agricultura. Diferentemente, a falta de apoio dos agricultores locais ao projeto pode representar um freio na sua implementação. Como possíveis causas à falta de apoio dessa categoria, liga-se a proposta inicial de auxílio financeiro pela administração municipal e pela CCPSG ao projeto, interpretada como um demérito aos demais agricultores da localidade.

Como fator primordial para o êxito desse projeto, que foi levantado com unanimidade pelos entrevistados, identifica-se a segurança do então candidato ao expor o projeto, a capacidade técnica do mesmo em colocá-lo em prática e a eficiência para mobilizar sua rede de contatos. O pretendente a instalação efetuou a divulgação de seu projeto por diferentes formas: *internet*, reuniões associativas e demais organizações sociais locais, além da mídia impressa (Figura 3) e televisiva, tornando-se muito conhecido na comunidade e recebendo intenso apoio, em especial, daqueles de vida urbana, fatores determinantes para angariar os investimentos necessários.

O apoio recebido pelo proprietário da área foi determinante para o sucesso da negociação. O avanço das negociações entre candidato, *Terre de Liens* e o proprietário favoreceu o projeto em relação às demais propostas junto à SAFER, as quais não eram para atividades agrícolas.

Em se tratando da administração da *Communauté de Commune* e do município de *Veauche*, seus eleitos declararam os seguintes motivos principais para justificar a não colaboração financeira: a falta de competência econômica e jurídica da *Communauté de Commune*, por um lado e, por outro, o excesso de burocracia do Estado Francês para implantação de projetos pelas administrações das Coletividades Territoriais.

A instalação agrícola, após pouco mais de um ano do início da atividade, está com produções regulares de hortaliças, havendo constante demanda e consumo local. As fruteiras implantadas devem iniciar a produção nos próximos anos para complementar os cultivos inicialmente previstos no projeto. O

agricultor arrendatário trabalha sozinho, recebendo, quando possível, o auxílio da sua companheira. Regularmente o agricultor tem proferido palestras sobre agricultura orgânica e temas relacionados na escola da localidade, possibilitando conscientizar e envolver o cidadão no tema e colaborar com o apoio social ao projeto. Há a necessidade de avanço em questões relacionadas à mobilização e envolvimento dos investidores também como voluntários, contribuindo em melhorias no estabelecimento e no acompanhamento do projeto como um todo.

Figura 3. Divulgação em jornal do projeto da *Terre de Liens* e do agricultor Cristophe Gaudry.



Fonte: JORNAL LE PROGRES (2012).

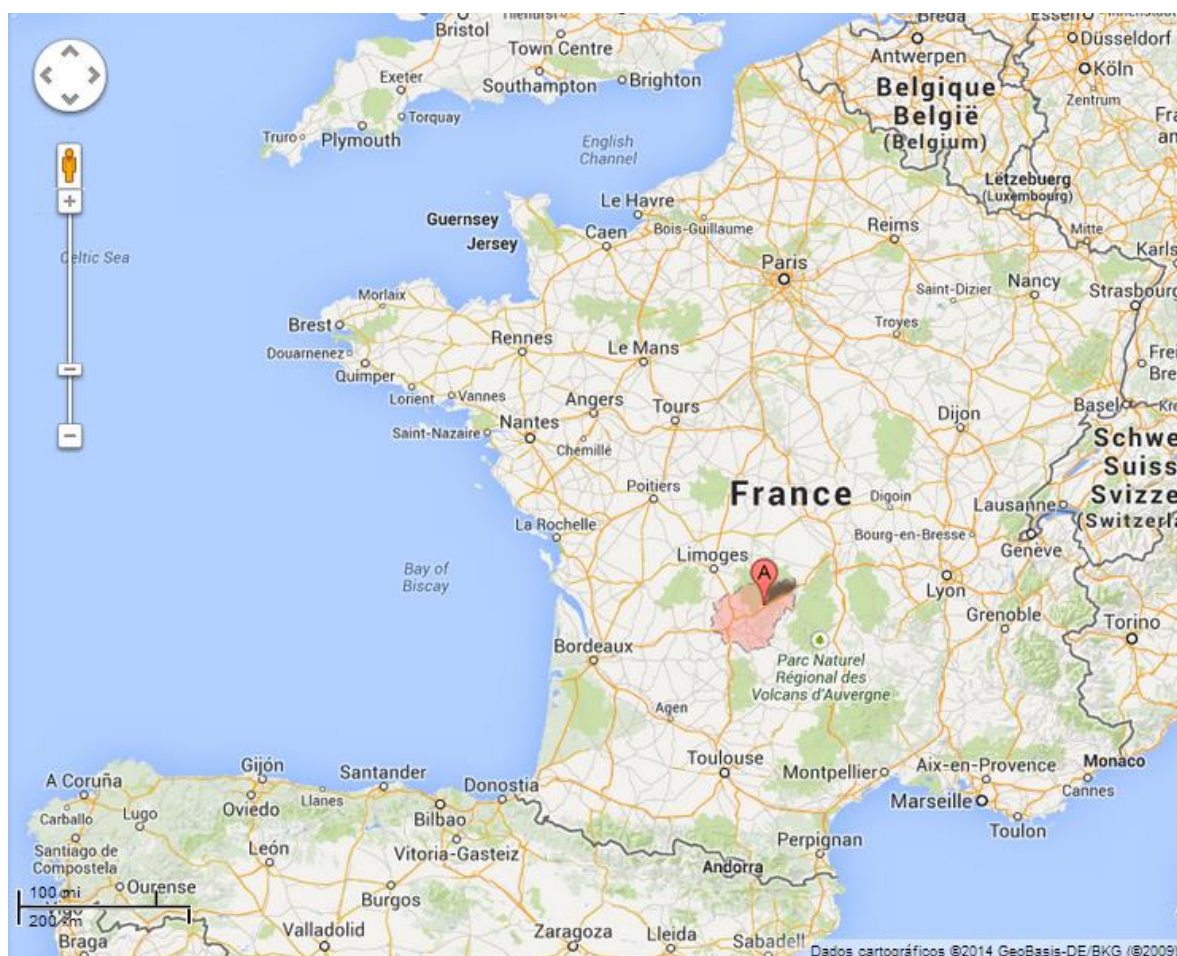
3.2. O Projeto em *Limousin*

3.2.1. Caracterização do local

A região *Limousin* tem 17 mil km² e, em 2011 possuía pouco mais de 741 mil habitantes, apresentando saldo migratório deficitário entre os jovens adultos (INSEE, 2014b). Mesmo apresentando diversos municípios de médio porte, possui extensa área territorial coberta por florestas e com agricultura, com destaque para a bovinocultura de corte em manejo extensivo. A SAU média da

região *Limousin* para o ano de 2010 era 94 ha, enquanto no departamento de *Corrèze* (Figura 4) era de 75 ha. Esse departamento tem tradição em produção de bovino de corte, sendo o setor responsável por 60% da agricultura *Correziana*. A produção leiteira é incipiente, com pouco mais de 5% de representação dentro o setor agropecuário (AGRESTE, 2010).

Figura 4. Departamento *Corrèze* em relação ao território Francês.



Fonte: GOOGLE MAPS.

Na região, a associação TDL foi constituída em 2011 e conta atualmente com cinco estabelecimentos rurais frutos de seus projetos. Além do conselho de administração, há um animador territorial designado para o acompanhamento dos projetos, parcerias com demais organizações locais e o engajamento cidadão. O município de *Saint-Privat*, onde se localiza o estabelecimento rural aqui analisado, possuía 1.132 habitantes conforme levantamento de 2009 e está

situado fora de grandes influências de polos urbanos (MAIRIE DE SAINT-PRIVAT, 2014; INSEE, 2014b).

3.2.2. Histórico, atores e condições de emergência

O assentado agrícola no estabelecimento rural em *Saint-Privat* é originário de família de agricultores e efetuou formação agrícola na França, partindo, depois, ao Canadá, onde morou por 15 anos. Ele possui experiências práticas em agricultura, mas sua maior vivência foi como empreendedor no ramo de construção civil. Após tentar se instalar, sem sucesso, no Canadá, retornou à França e iniciou a sua jornada para se instalar como agricultor. Durante dois anos buscou, via os métodos clássicos, sua instalação agrícola na França em diferentes estabelecimentos rurais, enquanto trabalhava como assalariado em na agricultura. Assim, começou a trabalhar no estabelecimento onde iria alocar-se, mesmo antes de ser colocado à venda, cerca de um ano antes de sua instalação.

O estabelecimento agrícola, com área total de 70 ha, o estabelecimento era herança e dividido entre quatro irmãos de família tradicional do local e se destinava à produção leiteira. Nos anos anteriores à negociação com a *Terre de Liens* estava arrendado a outro agricultor para quem o candidato trabalhava. No início do ano de 2012, o proprietário de 40 ha optou pela venda do estabelecimento, colocando à disposição da SAFER para regular a negociação. A partir de então, o candidato procurou modos de efetivar sua instalação. Dessa área, 38,5 ha era considerado SAU, a um custo inicial previsto em 177 mil Euros²⁶.

Devido aos custos do projeto serem superiores às suas condições de endividamento e de acesso às subvenções francesas e europeias, para esse projeto, o então candidato optou por não concorrer à aquisição via os métodos tradicionais de efetuar sua instalação²⁷. Conhecendo a atuação da *Terre de Liens* por colegas anteriormente instalados, o candidato previa dificuldades de apoio pelo alto custo de seu projeto, mas procurou o escritório regional da

²⁶ Esse valor não considera as áreas construídas, sendo essas adquiridas pelo assentado desse projeto.

²⁷ A União Europeia prevê auxílios a instalação de jovens agricultores para àqueles que possuem formação na área.

associação em maio de 2012 como forma de apresentar seu projeto de instalação.

O estabelecimento rural estava em pleno funcionamento e era manejado em agricultura orgânica pelos antecessores (proprietário e locatário). Esse último não iria mais renovar o arrendamento devido ao interesse da venda pelo proprietário e seu desinteresse em continuar no local. Era no momento o único estabelecimento leiteiro no departamento *Corrèze* com a indicação geográfica AOP-CANTAL²⁸ de qualidade, o que explica a valorização e interesse das indústrias de transformação pelo produto.

A primeira visita técnica da TDL se deu no mês de junho de 2012 por um administrador regional da associação, a animadora local e o candidato. Após, em reunião do conselho de administração regional, o projeto e o estabelecimento foram considerados de interesse pela *Terre de Liens* por se tratar de um estabelecimento em produção orgânica, em pleno funcionamento, e com demanda do produto e interesse da compra do leite pela indústria local. Outros fatores que motivaram, na época, o apoio ao projeto eram a inexistência de projetos *Terre de Liens* no departamento, a experiência de gestão do candidato e o conhecimento da dinâmica da unidade produtiva, considerando o fato de ser funcionário do local havia alguns meses.

Dentre os concorrentes à aquisição do estabelecimento, apenas o projeto da *Terre de Liens* contemplava a manutenção da atividade já em funcionamento e dentro dos moldes orgânicos de produção. O principal concorrente era o proprietário de terras vizinhas, desejoso em expandir seu estabelecimento com engorda de gado de corte convencional. Esse agricultor possuía grande influência política nas organizações agrícolas e demais instituições locais.

A partir de então foram consultados os demais agricultores locais e uma associação local que efetua avaliações técnicas agrícolas, visando realizar o levantamento do potencial do estabelecimento para a atividade de interesse. Após isso, houve o consenso da *Terre de Liens* a nível regional pelo apoio ao projeto. Assim esse foi submetido para a análise na instância nacional da Sociedade Fundiária, que se manifestou de forma favorável. Nos dois meses

²⁸ Essa indicação foi perdida nos meses seguintes da instalação do projeto em decorrência da adoção de procedimentos diferentes das normas estabelecidas pela agência certificadora

seguintes, julho e agosto de 2012, deu-se a coleta de promessas de investimento e busca de apoiadores para o projeto.

No período inicial, o trabalho e empenho do candidato e de um dos administradores regionais da associação na divulgação e busca por investidores foram essenciais para o êxito do projeto. O candidato não possuía uma rede de relações no território pelo fato de ser originário de outra região e por trabalhar há poucos meses no local. Dessa maneira, com a divulgação do seu projeto, foi conhecendo e conquistando a confiança política e social dos habitantes e representantes locais. Além disso, em parceria com um dos administradores TDL, participou de visitas nas diversas esferas políticas locais, implicadas ou não com o tema, organizações profissionais e demais grupos sociais do departamento.

O projeto foi divulgado em jornal impresso de importante circulação na região *Limousin*, e teve duas reportagens veiculadas em canais de televisão locais. O candidato utilizou de *blogs* e demais redes sociais via *internet* para aumentar a repercussão do projeto e a busca de investidores. Esses fatores tornaram o projeto, o candidato e a *Terre de Liens* conhecidos localmente.

Ao mesmo tempo em que avançava a coleta de promessas de investimentos, progredia a negociação entre proprietários, SAFER, *Terre de Liens* e o candidato. Buscava-se prolongar o prazo e renegociar os valores previamente estabelecidos. Havia a necessidade de encontrar uma alternativa para a aquisição das áreas construídas (sala de ordenha, galpão, estrebaria, etc.), considerando que *Terre de Liens* não arcaria com a aquisição dessa parte do projeto²⁹. Para o candidato não era interessante a aquisição desses bens e sim sua locação, porém tratavam-se de itens indispensáveis para o desenvolvimento da atividade. O mesmo previa possíveis dificuldades ligadas ao fato de haver proprietários diferentes (terras e construções), quando da futura transferência do estabelecimento à *Terre de Liens*. Para tanto, o candidato buscou financiamentos e o acesso a subsídios europeus destinados a jovens

²⁹ Como política de funcionamento, a sociedade fundiária tem evitado nos últimos anos a aquisição das construções existentes nos estabelecimentos rurais que adquire. Para isso, procura-se efetuar parcerias com as Coletividades Territoriais ou via a compra pelo próprio candidato.

agricultores, visando financiar a compra das áreas construídas, os animais e as máquinas inclusas no projeto.

O proprietário dos 40 ha, único disposto a vender as terras até então, era favorável ao projeto e priorizou negociar com *Terre de Liens*, e permitiu a extensão do prazo de venda e solicitou a preferência de negociação junto a SAFER. Além disso, mobilizou sua rede de relações locais para apoio político e financeiro do projeto. Cabe ressaltar que o mesmo não conhecia, até então, *Terre de Liens*.

Durante a fase de coleta das promessas, um segundo proprietário, de dez dos 70 ha totais, área que seria inicialmente arrendada pelo candidato, decidiu pela venda, e sabendo da procura pela área, especulou o valor em cerca de 10% acima da média local. Com as negociações avançadas com o proprietário de 40 ha e temendo o risco da não negociação dos outros 10 ha, fator que dificultaria a viabilidade do projeto³⁰, *Terre de Liens* solicitou à SAFER departamental, em outubro de 2012, o exercício da preempção dos 10 ha.

Nos meses seguintes fez-se o levantamento das promessas de investimentos e constatou-se o grande sucesso da mobilização, havendo valor superior ao custo dos 50 ha, o que permitiu a compra das duas áreas. Dessa forma, na segunda reunião do conselho de administração da TDL, realizada em novembro de 2012, foi dado o aval para a efetivação das promessas e aquisição do estabelecimento. No fim do mesmo mês foi concedido pela SAFER o direito de compra dos 50 ha para TDL e, assim, se efetuaram a confirmação das promessas de investimento. No total 157 investidores contribuíram financeiramente para o projeto, dos quais, em torno de 70% eram da região de *Limousin*, sendo em sua maioria do próprio departamento.

O agricultor assumiu as atividades no estabelecimento em dezembro do mesmo ano (Figura 5), após a repentina saída do então locatário, que apesar de possuir a preferência de compra conforme a legislação francesa, se instalou em outra área. Tratando-se de uma unidade de produção leiteira, necessitava de pronta disposição para efetuar o manejo. Na transição, o antigo arrendatário

³⁰ Cabe considerar que houve interesse pelo conselho de administração regional TDL em solicitar à SAFER a revisão dos valores praticados, mas devido ao curto período para concretizar a operação esse pedido não foi levado à frente, prevendo o risco de perderem o negócio e a viabilidade do projeto.

deixou ao novo agricultor apenas os animais com baixo desempenho para atividade leiteira, além do maquinário com defeitos. Esses fatores geraram custos iniciais não previstos ao arrendatário com a renovação do rebanho, aquisição de equipamentos, etc. Esses fatores não foram alvos de estudo dessa análise.

Figura 5. Presidente da Associação *Terre de Liens*, René Becker (E), o agricultor arrendatário Samuel Fraquet (D) e demais participantes no dia da entrega simbólica da terra.



Fonte: *TERRE DE LIENS* (2013).

3.2.3. Dinâmica e entraves

Dentre os elementos que facilitaram o avanço do projeto destaca-se o empenho do candidato e de um dos administradores da TDL no trabalho de divulgação e prospecção de apoiadores financeiros e políticos ao projeto. O relato dos entrevistados foi unânime em mostrar o intenso trabalho de campo realizado para o sucesso do projeto.

O candidato apresentava perfil empreendedor, boa capacidade de negociação e administração, aspectos que favoreceram o avanço na transação

do projeto. Além disso, sua habilidade técnica e de exposição do projeto foram elementos que passaram confiança aos políticos eleitos, lideranças e demais apoiadores do projeto sobre a competência do mesmo em assumir o estabelecimento rural.

No âmbito político-institucional, o apoio ao projeto foi possível, entre outros fatores, devido a proposta em manter a produção de leite orgânico no departamento, considerando a indicação de origem controlada³¹ que o estabelecimento rural já possuía. Diferentes instâncias políticas e profissionais oficializaram o apoio ao projeto, dentre elas a administração departamental de *Corréze*, o Conselho Geral do departamento de *Corréze*, o presidente francês³² por meio de seu secretário e o Centro Inter Profissional Leiteiro do departamento. Essas colaborações foram de extrema importância, visando influenciar a tomada de decisão da SAFER.

Outras organizações que se mostraram favoráveis foram: o *Chambre d'Agriculture* local; agricultores familiares locais; a *Mairie* do município vizinho, onde o agricultor habita; os agricultores do departamento vizinho e Organizações Não Governamentais (ONG) com trabalho na região. Houve ainda a divulgação e apoio político do sindicato agrícola ao qual o agricultor é integrante: a *Confederation Paysanne*³³.

Em nível do Conselho Geral do departamento de *Corréze*, os primeiros contatos se deram via a animadora territorial da *Terre de Liens* com o vice-presidente e também responsável pelo setor agrícola do órgão. O empenho desse se deve à inexistência de projetos TDL no local e ao interesse da então gestão departamental em apoiar projetos dessa natureza, via a inserção de jovens na agricultura e o desejo de intensificar a atenção às questões fundiárias em seu território.

³¹ A indicação AOP – CANTAL foi perdida meses após a instalação devido a manejos do rebanho realizados pelo assentado.

³² O presidente em exercício da República Francesa, François Hollande, é ex-presidente do Conselho Geral do departamento de *Corréze* e teve sua ascensão política nesse território.

³³ Na França há dois principais sindicatos agrícolas: a *Fédération Nationale des Syndicats d'Exploitants Agricoles* (FNSEA), que é o maioritário e tradicional e a *Confederation Paysanne*, que evoca o debate do modelo de agricultura produtivista, defendendo os modelos alternativos e representados pela agricultura mais sustentável nos aspectos econômicos, sociais e ambientais, dentro dos moldes de produção familiar.

O prévio conhecimento do projeto pelos eleitos facilitou a decisão da instituição em colaborar. Dentre os itens que favoreceram o apoio estão a pertinência técnica e econômica e o potencial técnico do candidato, assim como sua capacidade de apresentar e defender o projeto.

O representante departamental considerou essencial o caráter inovador que apresentava o projeto, distinguindo-se das características produtivas locais e com atores não tão comuns na localidade. Segundo ele, isso aportou inovação à agricultura local e novas maneiras de trabalho, visando a promoção da agricultura no território.

Outro fator tocante para o apoio dado pelo Conselho Geral está relacionado à parceria pré-existente entre uma indústria leiteira local, que conta com apoio departamental a nível técnico e financeiro. Havia, portanto, interesse de ambos os lados em conservar o aporte de leite no território, em especial, o oriundo de produções orgânicas e certificadas.

A indústria leiteira que coleta a produção do estabelecimento identificou-se como um ator essencial para o sucesso do projeto. Essa indústria participou indiretamente, via seu proprietário, interessado na manutenção de um estabelecimento com tais características no território. Com grande influência no meio político, sindical e dentre as organizações locais, o empresário defendeu o projeto fortemente nessas instâncias conforme relato dos demais participantes.

Diferentes entrevistados consideraram como elemento essencial à credibilidade do projeto a presença nas visitas e reuniões dos dois lados do projeto: a organização *Terre de Liens* com o aparato legal de ação e coleta de investimentos e o candidato, que representava a real existência de um jovem agricultor com habilidade ao expor o projeto e aptidão técnica para assumir o estabelecimento rural, conferindo segurança ao investidor/apoiador

Um elemento constantemente evocado pelos entrevistados foi o tempo e forma de trabalho da *Terre de Liens*, que para as instituições públicas e para o candidato é demorado e, por vezes, muito burocrático, considerando os prazos necessários para a efetivação das negociações e a pressão de concorrentes. A SAFER avaliou o longo tempo como fator prejudicial para o sucesso das negociações de terras pelo movimento, tornando-os dependentes do interesse dos proprietários em prolongar o prazo de negociação e sujeitos à aquisição dos

estabelecimentos por concorrentes prontamente dispostos a validar a transação, como foi o caso para esse projeto.

A inexperiência do candidato nas esferas de ordem política e técnica, adaptada às especificidades locais, foram fatores desfavoráveis à negociação e avanço do projeto. Os relatos foram de que o agricultor subestimou as dificuldades de instalação e desconsiderou conselhos técnicos de agricultores locais, gerando resultados negativos no apoio ao projeto e, após sua instalação, na gestão da atividade agrícola.

A indústria leiteira garantia a compra anual da produção proveniente do estabelecimento, o que gerava a segurança do escoamento da produção, fator favorável à validação econômica do projeto, considerando ser uma indústria consolidada e reconhecida. Mas, essa era a única forma prevista para a venda da produção, tornando o projeto dependente da indústria local ao não considerar outras formas de venda, o que desagradava possíveis apoiadores.

Conforme os entrevistados, o concorrente à compra e vizinho do estabelecimento, que possuía apoio do sindicato majoritário, exerceu forte pressão nos órgãos oficiais para obter a preferência na aquisição da área. Da mesma forma, o anterior locatário, também participante desse mesmo sindicato e desfavorável ao projeto da *Terre de Liens*, dificultou as negociações e o avanço do projeto. Outro entrave ocorreu durante a negociação com o proprietário da área menor (10 ha), o que dificultou o sucesso do projeto devido a sua decisão de venda tardia, além de ter praticado valores superiores aos custos médios de negociação de terra para o local.

O acompanhamento mais próximo pela *Terre de Liens*, realizado apenas por um de seus administradores durante o período de execução do projeto, mostrou-se como fator negativo, pois gerou a concentração de responsabilidades e decisões em apenas uma pessoa ligada à organização. Corroborou para essa situação a não participação da animadora local nos meses de divulgação e prospecção de investidores por estar afastada de seu trabalho no período.

O proprietário da maior área (40 ha) atuou ativamente para a sucessão do estabelecimento pela *Terre de Liens* e seu candidato, sendo elemento essencial para o êxito do projeto. O mesmo facilitou a negociação confirmando sua

preferência pela aquisição das terras pela *Terre de Liens* e utilizou sua influência via a SAFER para viabilizar a proposta. Relatou também que, por vezes, ocorreram desentendimentos entre ele e dirigentes da SAFER, que eram favoráveis a uma proposta concorrente à aquisição da terra. Segundo o agricultor instalado, um dos facilitadores dentro da SAFER foi o chefe de serviço, que por certo período, ocupou o lugar de presidente departamental da instituição, delegando a favor da proposta da *Terre de Liens*.

Paralelamente, o proprietário do estabelecimento e o candidato negociaram as estruturas do imóvel (estábulo, sala de ordenha, etc.) e, como o candidato possuía apenas parte do valor para aquisição do bem e não dispunha de outros meios de validar o projeto, o proprietário diminuiu os custos da área construída em cerca 20%, o que possibilitou a compra pelo candidato. Considerando a não participação da *Terre de Liens* nessas aquisições e o interesse do proprietário em negociar o estabelecimento por inteiro³⁴, a compra pelo candidato das áreas construídas possibilitou a efetivação do negócio. Destaca-se que essa negociação apenas foi possível devido à capacidade de endividamento do candidato, financiando esses bens via dois bancos, além de empréstimos com particulares. Isso sugere certa dependência das aquisições fundiárias da *Terre de Liens* das condições econômicas dos candidatos em participar financeiramente em parte do projeto.

O agricultor instalado considerou ineficaz o papel do *Chambre d'Agriculture* para o acompanhamento aos jovens agricultores desejosos em se instalar, sobretudo em relação ao projeto econômico. O mesmo considera esse fator um dos motivos da dificuldade de instalação dos jovens na agricultura e acrescenta o excesso de burocracia do processo. Somado a isso, a possível inexperiência do órgão em projetos de agricultura orgânica é fator limitante ao processo conforme relatos.

Considerando a participação popular, os consultados consideram que a divulgação via jornais e televisão foi essencial para o sucesso obtido na coleta de investimentos, e contribuiu para torná-los conhecidos localmente e assegurou à comunidade a idoneidade do projeto e de seus envolvidos. Além disso, a

³⁴ Na França é comum proprietários diferentes para uma mesma área cultivável e os imóveis rurais contidos nela.

divulgação comunitária, em rede familiar e de amigos e a participação em reuniões locais reforçaram a divulgação do projeto e a arrecadação de fundos. Para angariar investidores, o comitê regional da *Terre de Liens* informou no documento de subscrição uma data limite para a efetivação da promessa, o que consideraram ter contribuído à pronta mobilização dos investidores.

O estabelecimento atualmente encontra-se em pleno funcionamento e em boas condições gerais. A comercialização do leite está bem organizada com a indústria parceira e há uma complementação da renda do produtor com a venda direta ao consumidor no estabelecimento rural, gerando uma renda alternativa ao produtor, além de atrair a comunidade para o estabelecimento. O agricultor vem efetuando constantes melhorias nas instalações com a reforma do galpão e aquisição de máquinas de ordenha e, no rebanho, buscando reconquistar a certificação AOP do leite e sua maior valorização. Recentemente o produtor foi eleito presidente da *Cooperative d'Utilisation de Matériel Agricole* (CUMA) territorial, demonstrando a confiança conquistada dentro do meio profissional agrícola local. Há regular movimentação social no estabelecimento, com encontros para variados fins e diferentes organizações, o que fortalece a imagem do projeto junto à comunidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação às Coletividades Territoriais identifica-se um possível estreitamento de parcerias com a *Terre de Liens*, dado o interesse das administrações públicas em aprovisionar seus territórios com alimentos orgânicos produzidos localmente, em especial, para o abastecimento da alimentação escolar. Outra frente de trabalho junto a essas parcerias reside no interesse dessas instituições em instalar em seus territórios jovens na agricultura.

Como situação favorável ao andamento dos projetos identifica-se as mídias como grandes parceiras, contribuindo para a divulgação dos mesmos. A maioria dos entrevistados destacou o interesse da mídia pelo tema e a extrema eficiência para a divulgação para a sensibilização, mobilização e consolidação junto ao público dos projetos de novas instalações de agricultores voltados para uma agricultura menos poluente e em circuitos curtos de comercialização.

Como orientações à gestão da *Terre de Liens* sugere-se a aproximação entre as administrações regionais e a nacional para favorecer a tomada de decisões, em especial, nos momentos com curto período para ação. Isso permitirá melhorar a eficiência no andamento dos projetos, a troca de informações entre ambas as esferas e a reorientação das metodologias de trabalho de forma mais regular. Conforme relatos de administradores regionais, as oportunidades de troca de experiências e vivências entre os participantes do movimento a nível nacional são restritas. As instituições consultadas declararam a importância em relações sólidas com os funcionários da *Terre de Liens*, possibilitando o avanço em projetos. Dessa forma, a consolidação de animadores territoriais é um elemento a ser melhor trabalhado pela organização, fidelizando as parcerias com as demais instituições governamentais e da sociedade civil.

Outro ponto a se avançar é em relação ao envolvimento de investidores também como voluntários já desde o momento da coleta de compromissos de investimento, fortalecendo a participação comunitária e a viabilidade socioeconômica, além de consolidar o caráter territorial do projeto. Isso permite liberar os animadores territoriais da *Terre de Liens* para tratar de questões relacionadas a parcerias político-institucionais e na prospecção de novos projetos.

Em relação ao perfil dos candidatos à instalação para os dois projetos estudados identificou-se diferenças relevantes. De um lado, um candidato com perfil mais empreendedor e, talvez, encarando inicialmente a organização *Terre de Liens* como uma proprietária de terras e vislumbrando quase que exclusivamente a oportunidade de acessar o fundiário. De outro, um candidato com um histórico de instalação mais militante e que se aproxima do movimento como um parceiro, assumindo como missão os desafios ligados às questões fundiárias, ambientais, sociais, etc. Embora se perceba essas diferenças, ambos trabalham em prol do movimento.

O segundo projeto analisado revelou a dependência da viabilidade de todo o processo de negociação às condições econômicas do candidato em coparticipar financeiramente. Essa situação pode restringir a participação de candidatos menos providos de economias e não aptos ou dispostos a efetuar

grandes financiamentos em instituições financeiras. Além disso, esse tipo de procedimento gera também o endividamento do jovem instalado, dificultando a viabilidade do empreendimento, sobretudo, nos primeiros anos de atividade.

As metodologias utilizadas na gestão fundiária francesa e pela organização *Terre de Liens* podem servir como subsídios para a formulação de políticas públicas no Brasil nessa área. Nesse sentido, especial atenção deve ser dada ao envolvimento cidadão nas discussões que concernem a agricultura e o acesso à terra. Considera-se que essa experiência representa uma inovação que inexistia no Brasil, mesmo em territórios onde se têm uma relativa organização da sociedade civil, bem como onde incidem políticas públicas de desenvolvimento territorial. Em contrapartida, o Brasil possui políticas públicas que promovem o fortalecimento da agricultura familiar pela aquisição de alimentos desse setor pela administração pública e para a alimentação escolar, a exemplo do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), representando, portanto, inovações a se considerar pela administração francesa.

Os levantamentos efetuados nesse trabalho complementam um estudo mais aprofundado sobre a implantação de projetos pela *Terre de Liens* a ser concluído nos próximos meses. Os aspectos analisados devem servir como pistas de situações a serem discutidas e avaliadas quando da implantação de novos projetos pela organização, demonstrando seu comprometimento em compreender suas potencialidades e fraquezas com o objetivo de avançar nos projetos futuros.

O estudo aqui explanado mobilizou e agregou conhecimentos inerentes ao profissional Engenheiro Agrônomo e, de forma geral, as dificuldades enfrentadas se deram em decorrência das limitações no entendimento da estrutura organizacional europeia e francesa nas suas particularidades.

5. REFERÊNCIAS

AGRESTE. **L'utilisation du sol entre 2006 et 2009**. Agreste Primeur, nº 246. França, julho de 2010. Disponível em: <<http://www.agreste.agriculture.gouv.fr/publications/primeurs/article/l-utilisation-du-territoire-entre-5882>>. Acesso em: 05 maio 2014.

ADEAR. **Qui sommes-nous?** Disponível em : <<http://www.jeminstallepaysan.org/qui-sommes-nous>>. Acesso em 30 maio 2014.

AMAP. **Qu'est-ce qu'une AMAP?** França, 2014. Disponível em: <<http://www.amap-france.org>>. Acesso em: 07 maio 2014.

LEE, Alexandre; SLAK, Marie-Françoise. **Les paysages français changent entre 1992 et 2002**: artificialisation et fermeture des paysages aux dépens du mitage ou de la déprise des zones agricoles. In: AGRESTE CAHIERS, nº 3 – França. Nov. 2007. Disponível em: <<http://agreste.agriculture.gouv.fr/publications/cahiers/article/les-paysages-francais-changent>>. Acesso em: 05 maio 2014.

BOINON, Jean-Pierre. **Les politiques foncières agricoles en France depuis 1945**. Institut national de la statistique et des études économiques, nº 444–445. França, 2011. Disponível em: <http://www.insee.fr/fr/themes/document.asp?reg_id=0&id=3583>. Acesso em: 07 mar. 2014.

BARNY, M. **La Foncière Terre de Liens: un outil d'investissement solidaire au service de l'agriculture**. França, 2010. Disponível em: <http://aloe.socioeco.org/article1007_fr.html>. Acesso em: 13 set. 2013.

BUCHOU, Hubert; COLLET, Bernard; ROBILLIARD, Guy; ROUGIER, Michel. **Partager la Terre: la histoire de la SAFER**. Biarritz, França: Atlantica, 1999.

CAZELLA, Ademir Antonio, SENCÉBÉ, Yannick. **Política fundiária em zonas rurais**: possíveis lições de experiências francesas para o caso brasileiro. Rio de Janeiro: Estudos Sociedade e Agricultura. Out. 2012, vol. 20, n. 2, p. 409-429. ISSN 1413-0580.

CAZELLA, Ademir Antonio. A multifuncionalidade agrícola e a defesa de subsídios públicos para o desenvolvimento rural. **Marco Inicial**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 12-15, 2007.

CODE GÉNÉRAL DES COLLECTIVITÉS TERRITORIALES. **Article L 5214-1**. Disponível em: <<http://www.legifrance.gouv.fr/>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

CHAMBRE D'AGRICULTURE D'AQUITAINE ET DE BRETAGNE. **Guide de la transmission**. França, Dez. 2012.

COURLEUX, Frédéric. **Augmentation de la part des terres agricoles en location**: échec ou réussite de la politique foncière? France: Institut national de

la statistique et des études économiques, 2011. N° 444–445.. Disponível em: <http://www.insee.fr/fr/ffc/docs_ffc/ES444C.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2014.

DESRIERS, Maurice. ***Un essai de synthèse statistique sur le foncier agricole en France : une situation de plus en plus complexe dominée par le fermage.*** In: Revue POUR, n° 220. França: *Terre de Liens*, GREP, dez. 2013. p.77-88.

FRANÇA. ***Loi Grenelle 1 (2008) – Loi no 2009-967 du 3 août 2009 de programmation relative à la mise en oeuvre du Grenelle de l'environnement.*** França : *Journal officiel de la république française*, 2009.

GOOGLE MAPS. Disponível em: <<http://www.maps.google.com>>. Acesso em: 18 maio 2014.

INSEE. ***Exploitations agricoles.*** França, *Institut National de la Statistique et des Etudes Economiques*, 2014a. Disponível em: <http://www.insee.fr/fr/themes/document.asp?ref_id=T13F172>. Acesso em: 07 maio 2014.

———. ***Présentation de la région Limousin.*** França, *Institut National de la Statistique et des Etudes Economiques*, 2014b. Disponível em: <<http://www.insee.fr/fr/regions/limousin/default.asp?page=faitsetchiffres/presentation/presentation.htm>>. Acesso em: 07 maio 2014.

———. ***Code officiel géographique.*** França, *Institut National de la Statistique et des Etudes Economiques*, 2013. Disponível em: <<http://www.insee.fr/fr/methodes/nomenclatures/cog/documentation.asp>>. Acesso em: 14 maio 2014.

LACHAUD, Jacques. ***SAFER: Société d'aménagement foncier et d'établissement rural.*** França : France Agricole, 2012. 3ª ed.

LE MONIER, Jean. ***Terre de Liens: histoire de convergences.*** In: Revue POUR, n° 220. França: *Terre de Liens*, GREP, dez. 2013, p 289-296.

JORNAL LE PROGRES. Disponível em: <<http://www.leprogres.fr/loire/2012/11/06/devenir-actionnaire-d-une-ferme-biologique-dans-la-plaine-du-forez>>. Acesso em: 18 maio 2014.

LEVESQUE, Robert. ***Les Safer : d'un opérateur agricole à un opérateur rural.*** In: Revue POUR, n° 220. França: *Terre de Liens*, GREP, dez. 2013, p. 185-192.

LEVESQUE, Robert. ***La terre nourricière, si elle venait à nous manquer ?*** França: *L'Harmattan*, 2011.

PETITDIDIER, Emmanuelle. ***Fiche-mémo n°1 : Terre de liens et la mobilisation citoyenne février 2014*** (relecture V. Rioufol) – Versão provisória. França : *Terre de Liens*, fev. 2014.

FRANÇA. **La France: population et société.** Disponível em : <<http://www.france.fr/institutions-et-valeurs/la-france.html>>. Acesso em: 14 maio 2014.

FEITES POUSSER UNE FERME BIO. Disponível em: <<http://projet-bio-veauche.blogspot.fr>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

MAIRIE DE SAINT-PRIVAT. **Les données en chiffres de la mairie de Saint Privat.** França : *Conseil Général*, 2009. Disponível em: <<http://www.conseil-general.com/mairie/mairie-saint-privat-19220.htm>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

SENCÉBÉ, Yannick ; PINTON, Florence ; ALPHANDÉRY, Pierri. **Le contrôle des terres agricoles en France : Du gouvernement par les pairs à l'action des experts**, *Sociologie*, 2013/3 Vol. 4, p. 251-268. DOI : 10.3917/socio.043.0251

TERRE DE LIENS. **Terre de Liens Rhône-Alpes.** Disponível em: <<http://www.terredeliens.org/rhone-alpes>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

———. **Les fermes Terre de Liens.** Disponível em: <<http://terredeliens.org/les-fermes-terre-de-liens->>. Acesso em: 19 maio 2014.

———. **Agir sur son territoire : le vade-mecum à l'usage des membres de Terre de liens Rhône-Alpes.** V.13. França: *Terre de Liens*, abr. 2013a.

———. **Agir sur le foncier agricole : Un rôle essentiel pour les collectivités locales.** França : *Terre de Liens*, Out. 2013b.

TERRE DE LIENS PAYS DE LA LOIRE. Disponível em: <<http://www.terredeliens.org/pays-de-la-loire>>. Acesso em 18 mar. 2014.

TERRE DE LIENS RHÔNE ALPES. Disponível em: <http://terredeliens.org/spip.php?page=article&submit.x=33&submit.y=11&id_article=86>. Acesso em:19 mar. 2014.

UFPA. **O que é permacultura?** Universidade Federal do Pará. Disponível em: < <http://www.ufpa.br/permacultura/oque.htm>>. Acesso em: 25 maio 2014.

VILLE DE VEAUCHE. Disponível em: < http://www.communes.com/rhone-alpes/loire/veauche_42340/>. Acesso em: 14 maio 2014.

VERPILLOT, L. **Transmission et valeurs dans une association:** le cas de *Terre de Liens. Mémoire en DHEPS Sciences de l'Education et de la Formation*, Tours, França : *Université François Rabelais de Tours* : 2010. 147 p. Disponível em: <http://www.reseaucrefad.org/images/crefad/telechargements/verpillau%20lorane_dheps_memoire.pdf>. Acesso em : 10 mar.2014.

6. ANEXOS

Anexo 1. Quadro de análise

Leviers	Acteur	Éléments
<p>Coordinations entre acteurs</p> <p>Groupe local</p>	Animateur	
	Porteur du projet	<p>Facteurs biographiques ;</p> <p>La proximité avec le milieu agricole ;</p> <p>Capital « culturel » ;</p> <p>Ancrage géographique / territoriale ;</p> <p>Les structures sociales / groupes locales qui il fait partie ;</p> <p>Réseau ;</p> <p>Comment a eu lui arrivé à TdL ;</p> <p>Les structures qui ont lui accompagné pour l'installation ;</p> <p>Les éléments sur le montage du projet ;</p>
	Bénévoles	
	Chargés de mission de la foncière	
	Citoyens	

Rôle public	Région, département, commune, etc...	<p>Actions pour la mise en place du projet ;</p> <p>Comment a eu la réussite ;</p> <p>Les personnes qui ont intervenu ;</p>
Partenaires	<p>Institutionnel :</p> <p>Safer, représentant d'état ;</p> <p>Collectivité locale ;</p> <p>Structures d'accompagnement économique, technique, etc...)</p>	<p>Qui sont eux ;</p> <p>Comment les partenariats ont été faits ;</p> <p>Comment a s'est passé ;</p>
Facteurs géographiques - environnementaux		Incitations publics pour l'installation dans la région ;
Démarche administrative		<p>Les points clés pour la réussite des documents ;</p> <p>Qui a facilité la réussite ; Où et comment ;</p>
Facteurs financiers		<p>Qui a participé de la collecta ;</p> <p>Les points clés pour la réussite de fonds ;</p> <p>Qui a facilité la réussite ; Où et comment ;</p>
Innovations		Où ; comment ; avec qui ?

Anexo 2. Questionários

GUIDE D'ENTRETIEN : INSTITUTIONNEL

1. Présentation de la personne et de l'institution

- 1.1 Pouvez-vous me décrire le rôle de votre institution ? Ces missions, ces partenariats habituels, son échelle d'intervention, ses sources de financement.
- 1.2 Quelles sont vos missions au sein de cette institution ? Et auparavant : quelle formation avez-vous suivi ? Aviez-vous déjà eu des expériences professionnelles ou des contacts avec le milieu agricole ?
- 1.3 Pouvez-vous me parler un peu du partenariat avec Terre de Liens ? Comment cela a-t-il débuté ? Y a-t-il une personne clé qui a permis la mise en relation ? Quels sont les projets qui ont été mis en place ou qui sont en élaboration ? Est-ce une nouveauté comme type de partenariat ? ...

2. Présentation du projet

FACTEURS HISTORIQUE ET DES ACTEURS

- 2.1 Pouvez-vous me décrire votre rôle (institution) au sein de ce projet ? A quels moments spécifiquement avez-vous participé.
- 2.2 Quels facteurs ont vous encouragé à participer de ce projet ?
- 2.3 Avec qui avez-vous été en relation pendant le déroulement du projet ? Terre de Liens : L'animateur, le porteur du projet, les bénévoles, etc...
- 2.4 Comment le partenariat avec Terre de Liens pour ce projet a évolué ? Avez-vous rencontré des difficultés particulières ? A quoi tiennent-elles selon vous : la nouveauté de ce partenariat, le fonctionnement particulier de TDL pour le financement des projets, les profils des porteurs de projets.

DEMARCHE ADMINISTRATIVE

- 2.5 Pouvez-vous spécifier comment s'est déroulée cette étape ? Est-ce que vous identifiez de difficultés ? Est-ce que vous identifiez de facteurs facilitateurs ?
- 2.6 (SAFER) Est-ce qu'il y avait une concurrence pour l'achat du foncier et des bâtiments éventuels ? Qui a fait et comment s'est passé la demande de foncier par Terre de Liens ? Comment avez-vous fait pour faciliter l'achat de Terre de Liens ?

FACTEURS FINANCIERS

2.7 Participez-vous financièrement de la mise en œuvre de projets comme celui-là ? Avez-vous (institution) participé au financement de ce-projet ?

2.8 Si OUI : Quels sont les facteurs qui ont facilité l'obtention d'aide pour ce projet ?

Si NON : quels sont les freins qui ont empêché l'obtention d'aides ou de subventions ?

FACTEURS GÉNÉRALES

2.9 Qu'est-ce que a permis (les facteurs de réussite) la mise en place de ce projet avec la participation de Terre de Liens ? Identifiez-vous de points clés ? Des difficultés particulières ?

Est-ce que vous avez quelque chose à ajouter ?

GUIDE D'ENTRETIEN : ÉLUS

1. Présentation de l'Elu

- 1.1 Donc vous êtes élu (préciser « maire de ... ou conseiller municipale ou ect...) de [nom de la commune ou comcom] Depuis quand êtes vous élus ? Pouvez vous vous présenter en quelques mots ? (profession, origine, lien éventuel avec le milieu agricole)
- 1.2 Pouvez-vous me présenter le territoire (de la commune, comcom...) en quelques mots ? (évolution démographique, évolution de l'agriculture). Quels sont les enjeux en matière foncier : concurrence d'usage entre diverses activités ? Concurrence entre agriculteurs pour l'agrandissement, déprise agricole ? Pression immobilière ? Le foncier agricole est-il menacé localement ? Est-il cher ?
- 1.3 Ya –t-il eu ou y-a-t-il en projet des actions de la mairie / communauté / etc... pour faciliter l'installation en agriculture ? Est-ce qu'il y a de dispositifs ou programme d'action spécifiques pour l'agriculture biologique / durable / etc... ?
- 1.4 Pensez vous que l'agriculture soit considérée comme une activité importante sur le territoire ? Pensez vous que les collectivités puissent ou doivent agir sur l'agriculture ?

2. Présentation du projet

FACTEURS HISTORIQUE ET DES ACTEURS

- 2.1 Nous allons maintenant parler de l'installation de X par Terre de liens dans la ferme X. La commune (ou com com) a –t-elle eu un rôle dans la mise en place de ce projet ? Comment ? Le porteur de projets s'est il adressé à vous ? Comment s'est passée la première rencontre avec les personnes impliquées dans le projet (qui sont-elles ?)
- 2.2 A quels moments spécifiquement avez-vous participé. Avec qui avez-vous été en relation pendant le déroulement du projet ? Terre de Liens : L'animateur, le porteur du projet, les bénévoles, etc...
- 2.3 Est-ce que vous connaissiez Terre de liens avant cette installation ? Pouvez-vous parler un peu du partenariat avec Terre de Liens ?

2.4 Si implication de la collectivité : Quelles facteurs ont vous encouragé à participer de ce projet ?

2.5 Si pas d'implication : pensez-vous que la collectivité pourrait s'impliquer dans de tel projets ? Est-ce que des réflexions ou des projets ont été initiés à ce niveau depuis la mise en place de ce projet ?

DEMARCHE ADMINISTRATIVE

2.6 Avez-vous participé aux démarches administratives du projet ? Collecte de documents, etc... Pouvez-vous spécifier comment s'est déroulé cette étape ?

FACTEURS FINANCIERS

2.7 Participez-vous financièrement de la mise en œuvre de projets comme celui-là ? Avez-vous (institution) participé au financement de ce-projet ?

2.8 Si OUI : Quels sont les facteurs qui ont facilité l'obtention d'aide pour ce projet ?

2.9 Si NON : quels sont les freins qui ont empêché l'obtention d'aides ou de subventions ?

2.10 Avez-vous participé de la collecte de fonds ?

2.11 Qu'est-ce que a permis (les facteurs de réussite) la mise en place de ce projet avec la participation de Terre de Liens ? Identifiez-vous de points clés ? De freins ?

Est-ce que vous avez quelque chose à ajouter ?

GUIDE D'ENTRETIEN : ANIMATEUR

3. Présentation du acteur

3.1 Pouvez-vous vous présenter en quelques mots ? Votre trajectoire personnel / Professionnel ?

3.2 Pouvez-vous m'indiquer comment êtes-vous arrivé à Terre de Liens ?

4. Présentation du projet

FACTEURS HISTORIQUE ET DES ACTEURS

4.1 Pouvez-vous me présenter comment s'est mis en place ce projet ?

Comment avez-vous été contacté par les porteurs de projets ?

4.2 Selon vous, pour les fermiers, le projet était avant tout lié à l'activité à développer, au lieu d'activité et de vie, à la région ?

4.3 Pouvez-vous me décrire votre rôle ainsi que celui des autres acteurs au sein de ce projet dans la mise en œuvre ? Terre de Liens : le porteur du projet, les bénévoles, administrateurs, etc... Qui a fait quoi ? Quelles ont été vos relations ?

4.4 Quels sont les autres acteurs indispensables pour la mise en œuvre du projet ? Les partenaires : économiques, institutions, élus, ... ? Lien éventuel ou intervention de la Safer ? Aides de la commune ? Comment a déroulé ces partenariats ?

4.5 Est-ce que vous identifiez de partenariats qui ont commencé grâce à ce projet ? Comment ils ont été faits ?

4.6 A votre avis quelles ont été les choses cruciales pour monter ce projet ? Quelles sont les problèmes les plus difficiles dans son montage ? Comment ces difficultés ont-elles été dépassées ?

DEMARCHE ADMINISTRATIVE

4.7 Comment s'est fait le lien entre le porteur de projet et le comité d'engagement ? Avez-vous rencontré de difficultés ? Est-ce que vous identifiez de facteurs facilitateurs ?

4.8 Y a-t-il eu des contacts ou des démarches particulières entre le niveau de l'AT et le niveau national ?

FACTEURS FINANCIERS

- 4.9 Comment s'est déroulée la collecte de fonds pour la mise en œuvre du projet ? (appel à ses réseaux personnels par le porteur de projet ? collecte dédiée à ce projet ? Autres financements complémentaires ?)
- 4.10 Le projet a-t-il bénéficié de soutien public ? Avez-vous participé au montage de demande de subvention ?
- 4.11 Est-ce qu'il y a des incitations publiques pour l'installation dans la région, département, commune, etc... ? Le projet a reçu ces aides-là ?
- 4.12 Pouvez-vous me décrire les difficultés rencontrées au niveau financier ?
- 4.13 Est-ce que vous identifiez des facteurs facilitateurs pour la collecte de fonds ?
- 4.14 Pouvez-vous me décrire comment le projet a évolué ?

GÉNÉRALITÉS

- 4.15 Est-ce qu'a eu de moments dont vous avez pensé que ce projet ne serait pas mise en place ?
- 4.16 Qu'est-ce que a permis (les facteurs de réussite) e déroulement de ce projet avec la participation de Terre de Liens ? Identifiez-vous de points clés ? De freins ?

Est-ce que vous avez quelque chose à ajouter ?

GUIDE D'ENTRETIEN : BENEVOLES

5. Présentation du acteur

5.1 Pouvez-vous vous présenter en quelques mots ? Votre trajectoire personnel / Professionnel ?

5.2 Pouvez-vous m'indiquer comment vous êtes arrivé à Terre de Liens ?

6. Présentation du projet

FACTEURS HISTORIQUE ET DES ACTEURS

6.1 Pouvez-vous me présenter comment s'est mis en place ce projet ?
Comment avez-vous été contacté par les porteurs de projets ?

6.2 Selon vous, pour les fermiers, le projet était avant tout lié à l'activité à développer, au lieu d'activité et de vie, à la région ?

6.3 Pouvez-vous me décrire votre rôle ainsi que celui des autres acteurs au sein de ce projet dans la mise en œuvre ? Terre de Liens : le porteur du projet, les bénévoles, administrateurs, etc... Qui a fait quoi ? Quelles ont été vos relations ?

6.4 Quels sont les autres acteurs indispensables pour la mise en œuvre du projet ? Les partenaires : économiques, institutions, élus, ... ? Lien éventuel ou intervention de la Safer ? Aides de la commune ? Comment a déroulé ces partenariats ?

6.5 Est-ce que vous identifiez de partenariats qui ont commencé grâce à ce projet ? Comment ils ont été faits ?

6.6 A votre avis quelles ont été les choses cruciales pour monter ce projet ?
Quelles sont les problèmes les plus difficiles dans son montage ?
Comment ces difficultés ont-elles été dépassées ?

DEMARCHE ADMINISTRATIVE

6.7 Comment s'est fait le lien entre le porteur de projets et le comité d'engagement ? Avez-vous rencontré de difficultés ? Est-ce que vous identifiez de facteurs facilitateurs ?

6.8 Y a-t-il eu des contacts ou des démarches particulières entre le niveau de l'AT et le niveau national ?

FACTEURS FINANCIERS

- 6.9 Comment s'est déroulée la collecte de fonds pour la mise en œuvre du projet ? (appel à ses réseaux personnels par le porteur de projet ? collecte dédiée à ce projet ? Autres financements complémentaires ?)
- 6.10 Le projet a-t-il bénéficié de soutien public ? Avez-vous participé au montage de demande de subvention ?
- 6.11 Est-ce qu'il y a des incitations publiques pour l'installation dans la région, département, commune, etc... ? Le projet a reçu ces aides-là ?
- 6.12 Pouvez-vous me décrire les difficultés rencontrées au niveau financier ?
- 6.13 Est-ce que vous identifiez des facteurs facilitateurs pour la collecte de fonds ?
- 6.14 Pouvez-vous me décrire comment le projet a évolué ?

GÉNÉRALITÉS

- 6.15 Est-ce qu'a eu de moments où vous avez pensé que ce projet ne serait pas mise en place ?
- 6.16 Qu'est-ce que a permis (les facteurs de réussite) e déroulement de ce projet avec la participation de Terre de Liens ? Identifiez-vous de points clés ? De freins ?

Est-ce que vous avez quelque chose à ajouter ?

GUIDE D'ENTRETIEN : ADMINISTRATEUR

7. Présentation du acteur

7.1 Pouvez-vous vous présenter en quelques mots ? Votre trajectoire ?
(milieu agricole ou pas, formation, parcours professionnel).

7.2 Pouvez-vous m'indiquer comment êtes-vous arrivé à Terre de Liens ?

8. Présentation du projet

FACTEURS HISTORIQUE ET DES ACTEURS

8.1 Pouvez-vous me présenter comment s'est mis en place ce projet ? Dans quels moments vous avez participé ? Comment avez-vous été contacté par les porteurs de projets ?

8.2 Selon vous, pour les fermiers, le projet était avant tout lié à l'activité à développer, au lieu d'activité et de vie, à la région ?

8.3 Pouvez-vous me décrire votre rôle ainsi que celui des autres acteurs au sein de ce projet dans la mise en œuvre ? Terre de Liens : le porteur du projet, les bénévoles, administrateurs, etc... Qui a fait quoi ? Quelles ont été vos relations ?

8.4 Quels sont les autres acteurs indispensables pour la mise en œuvre du projet ? Les partenaires : économiques, institutions, élus, ... ? Lien éventuel ou intervention de la Safer ? Aides de la commune ? Comment a déroulé ces partenariats ?

8.5 Est-ce que vous identifiez de partenariats qui ont commencé grâce à ce projet ? Comment ils ont été faits ?

8.6 A votre avis quelles ont été les choses cruciales pour monter ce projet ? Quelles sont les problèmes les plus difficiles dans son montage ? Comment ces difficultés sont-elles été dépassées ?

DEMARCHE ADMINISTRATIVE

8.7 Comment s'est fait le lien entre le porteur de projet et le comité d'engagement ? Avez-vous rencontré de difficultés ? Est-ce que vous identifiez de facteurs facilitateurs ?

8.8 Y a-t-il eu des contacts ou des démarches particulières entre le niveau de l'AT et le niveau national ?

FACTEURS FINANCIERS

- 8.9 Comment s'est déroulée la collecte de fonds pour la mise en œuvre du projet ? (appel à ses réseaux personnels par le porteur de projet ? collecte dédiée à ce projet ? Autres financements complémentaires ?)
- 8.10 Le projet a-t-il bénéficié de soutien public ? Avez-vous participé au montage de demande de subvention ?
- 8.11 Est-ce qu'il y a des incitations publiques pour l'installation dans la région, département, commune, etc... ? Le projet a reçu ces aides-là ?
- 8.12 Pouvez-vous me décrire les difficultés rencontrées au niveau financier ?
- 8.13 Est-ce que vous identifiez des facteurs facilitateurs pour la collecte de fonds ?
- 8.14 Pouvez-vous me décrire comment le projet a évolué ?

GÉNÉRALITÉS

- 8.15 Est-ce qu'a eu de moments dont vous avez pensé que ce projet ne serait pas mise en place ?
- 8.16 Qu'est-ce que a permis (les facteurs de réussite) e déroulement de ce projet avec la participation de Terre de Liens ? Identifiez-vous de points clés ? De freins ?

Est-ce que vous avez quelque chose à ajouter ?

GUIDE D'ENTRETIEN : FERMIER

1. Présentation du fermier

- 1.1 Pouvez-vous vous présenter en quelques mots ? Votre trajectoire ? (milieu agricole ou pas, formation, parcours professionnel).
- 1.2 Est-ce que vous avez déjà un réseau de contacts / liens social avec les gens du lieu avant le projet d'installation ?
- 1.3 Pouvez-vous me présenter votre ferme ? Etes-vous propriétaire d'une partie des éléments de la ferme (logement, troupeau, matériel). Y a-t-il d'autres fermiers, associés ? Quel est le statut de l'exploitation (Gaec, SCI, EARL...)
- 1.4 Est-ce que vous avez d'autres sources de revenus ou bien vivez-vous du revenu de votre activité agricole ?

2. Présentation du projet

FACTEURS HISTORIQUE ET DES ACTEURS

- 2.1 Pouvez-vous me raconter comment vous vous êtes installé ici ? Avez-vous connaissance préalable du lieu ? Le projet était avant tout lié à l'activité à développer, au lieu d'activité et de vie, à la région ? Avez-vous déjà tenté de vous installer ailleurs ?
- 2.2 Pouvez-vous m'indiquer comment vous avez fait appel à Terre de Liens ? Pourquoi Terre de Liens ? Était-ce un choix de vous installer avec TDL ou bien avez-vous découvert leur existence en cours de montage du projet ou bien est-ce que vous avez fait appel à eux par ce que vous ne réussissiez pas à vous installer de façon plus classique ?
- 2.3 Sur ce projet, y avait-il de la concurrence pour l'accès au foncier ou la reprise de la ferme ?
- 2.4 Pouvez-vous me décrire les étapes du montage du projet ? Avez-vous eu des aides pour le montage du projet ? Qui vous a aidé dans cette étape ?
- 2.5 À votre avis, quelles ont été les choses cruciales pour mettre en place votre projet ? (les choses cruciales : c'est-à-dire les étapes décisives, ce qu'il faut absolument mettre en œuvre, ou réussir) Quels sont les éléments qui ont permis la réussite de votre installation ?

2.6 Quelles sont les problèmes les plus difficiles dans le montage du projet ?
Comment avez-vous dépassé ces difficultés ? Est-ce qu'il y a eu des moments où vous avez pensé abandonner le projet ? Qu'est ce qui a fait que vous avez surmonté cette étape ?

2.7 Pouvez-vous me décrire le rôle des acteurs TDL dans la mise en place de ce projet ? L'animateur, les bénévoles, etc... Qui a fait quoi ? Et à quel moment ?

2.8 Quels ont été les autres acteurs importants dans la mise en place du projet ? Les partenaires : collectivités, institutions, public (élus), ... ? Lien éventuel ou intervention de la Safer ? Aides de la commune ?

2.9 Est-ce que vous identifiez des partenariats qui ont commencé grâce à ce projet ? Comment ils ont été initiés ?

DEMARCHE ADMINISTRATIVE (si pas déjà évoqué)

2.10 Pouvez-vous me préciser les démarches administratives pour la mise en place du projet ? Avez-vous rencontré de difficultés ? Identifiez-vous de facteurs facilitateurs ?

2.11 Concernant le passage devant le comité d'engagement de Terre de Liens : comment cela s'est-il passé ? Avez-vous eu des difficultés à préparer le dossier ? Des aides ? Est-ce que la réponse a été longue ? Avez-vous du reprendre votre projet et repasser une deuxième fois ?

ASPECTS FINANCIERS

2.12 Comment s'est déroulée la collecte de fonds pour le projet ?

2.13 Est-ce que vous avez fait appel à vos réseaux pour la collecte de fonds ?

2.14 Comment avez-vous financé le reste de votre installation ?

2.15 Est-ce que vous avez bénéficié d'aides/soutiens publics ?

2.16 Pouvez-vous me décrire les difficultés rencontrées au niveau financier ?

2.17 Est-ce que vous identifiez des facteurs facilitateurs pour la collecte de fonds ?

GÉNÉRALITÉS

2.18 Pensez-vous que vous auriez pu vous installer sans Terre de Liens ?

2.19 Vous sentez vous bien intégré ici : dans le milieu agricole, dans la commune ... ?

2.20 Comment envisagez-vous l'avenir de votre activité ?

Est-ce que vous avez quelque chose à ajouter ?
